



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANTONIA GISLAINE BEZERRA LOPES

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS FRANCISCANOS NA
CONSTITUIÇÃO DOCENTE DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL CATÓLICA
EM IMPERATRIZ-MA

Imperatriz
2025

ANTONIA GISLAINE BEZERRA LOPES

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS FRANCISCANOS NA
CONSTITUIÇÃO DOCENTE DE UMA ESCOLA CONFESSIONAL CATÓLICA
EM IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz,
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Vicente Marques de
Castro Neto

Imperatriz
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Bezerra Lopes, Antonia Gislaine.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS FRANCISCANOS NA
CONSTITUIÇÃO DOCENTE DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL CATÓLICA
EM IMPERATRIZ-MA / Antonia Gislaine Bezerra Lopes. - 2025.
61 p.

Orientador(a): Vicente Marques de Castro Neto.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Principios Franciscanos. 2. Educação. 3.
Professoras. I. de Castro Neto, Vicente Marques. II.
Título.

ANTONIA GISLAINE BEZERRA LOPES

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS FRANCISCANOS NA
CONSTITUIÇÃO DOCENTE DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL CATÓLICA
EM IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz,
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em:26/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Vicente Marques de Castro Neto (ORIENTADOR)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia (1º Examinador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

Prof.^a Dra. Rira Maria Gonçalves de Oliveira (2ª Examinadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

À minha amada família, em particular
minha mãe Ireuda e meu pai Antonio,
meus irmãos Alan, Alex e
Alexsandra. Também à minha família
religiosa, Congregação das Irmãs
Missionárias Capuchinhas.

AGRADECIMENTOS

Aprendi que deveríamos ser gratos a Deus por não nos dar tudo que lhe pedimos.

(William Shakespeare)

A Deus por me conduzir até aqui e me amar a ponto de sempre estar comigo. A minha família por me apoiar em meus estudos, me ensinando os princípios e valores para uma boa educação.

A minha congregação (Irmãs Missionárias Capuchinhas) por me incentivar a estudar e nunca desistir.

Aos professores e professoras do Curso de Pedagogia da UFMA de Imperatriz, que deixaram grandes contribuições para meu crescimento como pessoa e no campo acadêmico.

Ao professor Nertan Maia, por aceitar o convite para participar da banca.

A professora Rita Maria, pela amizade, apoio e orientações durante minha vida na UFMA de Imperatriz e por ter aceitado o convite para participar da banca.

A Coordenadora do Curso de Pedagogia de Imperatriz, Francisca de Melo Agapito, por ser uma excelente coordenadora, sempre atenta às necessidades dos(as) estudantes.

Em especial ao orientador deste trabalho, professor Vicente Marques de Castro Neto, por me incentivar a continuar na temática e pela paciência durante a construção do trabalho, pelo apoio, correções, dicas e tudo necessário para que este trabalho chegasse a este nível.

Por tudo, Louvado Sejas Meu Senhor!

Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente
você está fazendo o impossível.

Francisco de Assis

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão, procura em seu percurso de construção, entender as concepções formadas pelas professoras de uma escola confessional, sobre os princípios franciscanos na sua constituição profissional. Os princípios são os fundamentos que norteiam as ações dos indivíduos, sejam no campo da coletividade, da individualidade ou da institucionalidade. Para responder nossas indagações, elaboramos a seguinte questão: Quais são as concepções das professoras do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola confessional, com relação às contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente? Para responder, foi traçado o seguinte objetivo geral: analisar as concepções das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola confessional no tocante às contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas para obtenção dos resultados. Com os relatos das entrevistas, fica claro que as concepções das professoras sobre o franciscanismo em sua constituição docente, apresentam uma visão de contribuição, através das ações cotidianas, da própria “revisão de vida” no sentido de se perceber como professora em uma escola confessional e se renovar todos os dias.

Palavras chave: Princípios Franciscanos. Educação. Professoras.

ABSTRACT

This final paper aims to comprehend the conceptions formed by teachers of a denominational school, about Franciscan principles in their professional constitution. In this regard, it presents the following question: what are the conceptions of elementary school teachers from initial years, of a denominational school, regarding the contributions of Franciscan principles in their teaching constitution? To answer this, the following general objective was outlined: to analyze the conceptions of teachers from initial years of elementary school, of a denominational school regarding the contributions of Franciscan principles in their teaching constitution. This is a qualitative research with field research, where semi-structured interviews were conducted to obtain the results. With the reports of the interviews, it is clear that the conceptions of the teachers about Franciscanism in their teaching constitution present a vision of contribution, through daily actions, of their own life view in the sense of perceiving themselves as teachers in a denominational school and renewing themselves every day.

Keywords: Franciscan principles. Education. Teacher.

LISTA DE SIGLAS

CNBB	CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
TOR	TERCEIRA ORDEM REGULAR
CEFEPAL	CENTRO DE ESTUDOS FRANCISCANOS E PASTORAIS PARA A AMÉRICA LATINA
FFB	FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PRINCÍPIOS FRANCISCANOS: REFLEXÕES SOBRE SUA INSERÇÃO NA ESCOLA COMO CAMINHO PARA HUMANIZAÇÃO	15
1.1 Relevância do franciscanismo nas dimensões da minha vida	15
1.2 Quem foi Francisco de Assis?	18
1.3 Conceituando princípios em algumas perspectivas	22
1.4 Os princípios franciscanos e suas orientações para a vida	24
1.5 Os Princípios franciscanos e sua relação com a educação	29
2 PRINCÍPIOS FRANCISCANOS E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE: COM A PALAVRA AS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL DE IMPERATRIZ – MA	37
2.1 Procedimentos metodológicos	37
2.2 Apresentando o cenário e os sujeitos da pesquisa	39
2.3 Princípios franciscanos na constituição docente	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE	58
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

Os desafios impostos pelo mundo globalizado e individualizado nos levam a composição de novas formas de pensar e agir. As propostas educativas humanizadoras são desafiadas constantemente, nos conduzindo a necessidade de sustentarmos um olhar comprometedor para além das coisas e das pessoas, pelo fato de que “A atual sociedade se encontra no cenário do espetáculo, que gera comportamentos passivos e agressivos, reforçada pela cultura da competitividade extrema, os grupos reforçam suas ideologias religiosas, políticas e culturais que agigantam o desrespeito às diferenças sociais, geográficas, de raça e de gênero” (Ferreira, 2019, p. 1065).

Portanto, é preciso compreendermos as ações educativas pautadas nos princípios que remetem a pensar no ser humano de forma integral, por serem desafiados diariamente pelo contexto da individualização exacerbada da humanidade. Assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, procura em seu percurso de construção entender as concepções formadas pelas professoras do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, de uma escola confessional, com relação aos princípios franciscanos na sua constituição profissional, especificamente na área educacional.

Os princípios franciscanos são os ensinamentos de Francisco de Assis, que foi um ser humano que contribuiu para todas as dimensões da vida humana. Conforme Crocoli (2024, p. 5) “Francisco, de fato, é alguém que ensina pela vida mais do que com palavras e teorias.” Por esse motivo a educação à luz do franciscanismo é antes de tudo centralizar o estudante como pessoa, como uma vida que precisa ser cuidada e, Francisco de Assis ou São Francisco, ensinou através de sua prática que valores como simplicidade, alegria, humildade, acolhimento, coragem, confiança, respeito e misericórdia, devem ser inerente ao cuidado com o ser humano.

O interesse por essa temática parte da nossa vivência com esses princípios e por considerar que existem muitas escolas com gestão franciscana no Brasil, impactando diretamente na educação, pois esses princípios são fundamentais em uma boa convivência e, na escola, o ambiente onde acontece a educação formal, a inclusão acontece a partir do respeito e do cuidado com o

outro. Por isso, despertou a curiosidade em conhecer as concepções já construídas pelas Professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola confessional da cidade de Imperatriz, localizada no Estado do Maranhão, no que se refere aos princípios franciscanos nas suas vidas, nas suas relações, nas suas formações e nas suas ações pedagógicas.

Outro aspecto que nos despertou pela temática foi o cuidado com a natureza, que é um dos princípios franciscanos. Com relação ao cuidado com a natureza, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que vem realizando desde 1962 a campanha da fraternidade, e cujo tema de 2025 é “Fraternidade e Ecologia Integral”, traz Francisco de Assis na capa do material utilizado, porque há 800 anos ele já percebia a necessidade de cuidar da natureza, sempre chamando de mãe terra, pois é a “mãe terra” que produz frutos para nos alimentar.

Sendo assim, o presente trabalho constitui num estudo sobre os princípios franciscanos, numa escola confessional localizada na área urbana e central da cidade de Imperatriz – MA. Para tanto, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Quais são as concepções das professoras do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, de uma escola confessional, com relação às contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente?

Para encontrar respostas da questão acima, traçamos como objetivo geral analisar as concepções das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola confessional no tocante às contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente e, elencamos os seguintes objetivos específicos: escrever, de forma reflexiva os princípios franciscanos trabalhados na escola campo da pesquisa; compreender as concepções dos professores sobre os princípios franciscanos; refletir sobre os impactos dos princípios franciscanos na relação com a educação, segundo as concepções das professoras.

Acreditamos que a temática em questão poderá contribuir significativamente ao meio acadêmico, tendo em vista que se trata de uma temática pouco explorada até o momento, podendo ser ponto de partida para outras pesquisas acadêmicas, tendo em vista a relação que existe entre os princípios franciscanos e o campo educacional.

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho, como partida, foi a pesquisa bibliográfica, com o propósito de se apropriar melhor dos referenciais teóricos. Posteriormente, empregamos a pesquisa de campo com o objetivo de obter as informações no próprio ambiente onde acontece a realidade empírica, para ratificar ou não o problema da pesquisa.

Para tanto, dentre as inúmeras leituras, respaldamos nosso estudo em autores (as) como Boff (1999), Celano (1981), Crocoli (2024), Libâneo (2014), Merino (1999) e outros (as) que contribuíram para um melhor entendimento dos princípios franciscanos e a disseminação destes no ambiente escolar.

O instrumento de pesquisa que usufruímos foi a entrevista semiestruturada, com perguntas prévias, que contribuiu para a coleta de dados e permitiu um “[...] contato direto com a realidade investigada [...]” (Triviños, 1987, p.152) e, também, contou com a colaboração de 05 (cinco) professoras do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa possui como enfoque a fenomenologia, que ajuda a discutir sobre as concepções formadas pelos participantes da pesquisa em relação à prática e a vivência dos princípios franciscanos em uma escola confessional na cidade de Imperatriz - MA, pois uma pesquisa com este enfoque possui como características, segundo Almada (2018, p. 28), “1) A intencionalidade como consciência que está dirigida a um objeto. 2) Reconhece o princípio de que não existe objeto sem sujeito. 3) É o estudo das essências, da percepção, da consciência, da solidariedade, das concepções e dos sentimentos. 4) Ao invés de estabelecer uma hipótese inicial, em seu lugar, coloca o questionamento”.

A abordagem adotada foi a qualitativa, porque ajuda na análise dos dados, de modo flexível, e propicia uma discussão através da compreensão das informações, mediante as falas dos sujeitos participantes, por meio das descrições e interpretações dos resultados. Detalhamos, com mais fundamentação, esses procedimentos, no primeiro subtítulo, do segundo capítulo deste trabalho monográfico, que trata especificamente da pesquisa de campo.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: a introdução que apresenta a proposta da pesquisa. O primeiro capítulo, que chamamos de fundamentação teórica, inicia tratando da relevância do franciscanismo na vida

desta formanda; posteriormente, traz um breve histórico a respeito de Francisco de Assis. Nesse mesmo capítulo procuramos conceituar o termo princípios, quais são os princípios franciscanos e como esses princípios são trabalhados no campo educacional. No segundo capítulo estão dispostos os resultados da pesquisa de campo, com os procedimentos metodológicos, caracterização da escola campo, caracterização das interlocutoras e a análise dos dados da pesquisa, onde foi possível compreender as concepções formadas pelas professoras sobre os princípios franciscanos na educação escolar. Por último, nas Considerações finais, procuramos realizar algumas reflexões sobre os objetivos propostos e as informações coletadas acerca do tema discutido neste estudo.

1. PRINCÍPIOS FRANCISCANOS: REFLEXÕES SOBRE SUA INSERÇÃO NA ESCOLA COMO CAMINHO PARA HUMANIZAÇÃO

1.1 Relevância do franciscanismo nas dimensões da minha vida

A relevância de Francisco de Assis ou São Francisco, no percurso de construção da minha vida pessoal e nas experiências adquiridas, acontece em todas as dimensões, seja na física, intelectual, emocional, social, econômica, afetiva e espiritual. Por essa razão se faz necessária uma breve narração de minha história pessoal com o franciscanismo. Sendo assim, concordo com a escrita de Sousa (2006, p. 27) ao dizer que: “A reflexão sobre a origem da história de vida enquanto método e técnica de pesquisa, possibilita um novo olhar sobre os sujeitos em formação”.

Nesse sentido, a escrita deste texto sobre os princípios e valores franciscanos se completam com minha história de vida, pois cresci e vivenciei várias experiências, sempre tendo como base esses princípios.

Nasci em 25 de março de 1992 em Limeira- SP, fui criada em Canindé, no Estado do Ceará, dos 4 aos 22 anos de idade. Canindé fica localizada há 120km da capital Fortaleza, e é conhecida por seu turismo religioso, pois ali está o 2º maior santuário franciscano da América Latina, aos cuidados dos frades menores, e conforme informações da CNBB com aproximadamente 1 milhão de visitantes durante a festa de São Francisco.

Fui batizada, realizei a Primeira Eucaristia e fui crismada por frades menores e, durante toda a vida, estive presente na festa de São Francisco, não apenas participando, mas ajudando no acolhimento aos romeiros.

Na minha trajetória escolar, foi possível perceber ações dos princípios franciscanos, porque todas as escolas do município de Canindé estão inseridas nesse contexto, considerando que toda a movimentação da cidade está em torno do santuário presente ali, seja pela economia, pela recepção dos romeiros ou até mesmo por conviver diariamente com a presença dos peregrinos. Sempre

participei de ações de solidariedade na escola, como por exemplo gincanas com objetivo de conseguir alimentos. Assim como, visitas a abrigo de idosos que não recebiam seus familiares com frequência, etc. Uma das atividades que me marcou foi a gincana da disciplina de espanhol, a professora propôs que coletássemos o maior número de etiquetas das embalagens recicláveis nas ruas, quem conseguisse mais, ganhava. Essa atividade contribuiu para tirar muito lixo da rua e depois ela fez a reflexão sobre isso, as etiquetas serviram para percebermos algumas palavras escritas em espanhol em várias embalagens, mas também para nos mostrar a quantidade de lixo nas ruas. Para mim, foi uma oportunidade de perceber o quanto o meio ambiente precisa ser cuidado e respeitado através de ações.

Em 2010 ingressei no curso de Gestão em Turismo no IFCE- Campus Canindé e tive a oportunidade de me aproximar ainda mais dos romeiros que visitavam o santuário, através de pesquisas. Uma me chamou mais atenção, foi a pesquisa para o Governo do Estado do Ceará, que entre as perguntas, estava uma sobre como se sentiam acolhidos em Canindé? E ao fazer essa pergunta, percebi os ensinamentos de São Francisco, pois falavam com brilho no olhar que se sentiam em casa e por isso todos os anos voltavam para visitar o santuário do seráfico pai São Francisco.

O acolhimento sempre fez parte da minha história. Foi por grande afinidade por este princípio franciscano que, aos 22 anos, ingressei em uma congregação franciscana, onde suas constituições foram escritas a partir dos ensinamentos de São Francisco. Após algumas etapas de formação para a vida religiosa, me consagrei e faço parte da família franciscana do Brasil.

São Francisco criou 3 ordens franciscanas. A primeira é dos frades, a segunda é das Clarissas (irmãs em clausura), a terceira é das demais organizações franciscanas. Estou inserida na (TOR) Terceira Ordem Franciscana e tornei-me uma Religiosa Consagrada, tendo o privilégio de estudar e vivenciar os princípios do franciscanismo.

Após a minha consagração temporária, fui enviada em missão para uma escola da Congregação, uma escola confessional, localizada na cidade de Imperatriz, região Sudoeste do Estado do Maranhão, onde estou atuando desde

2018. Por isso, a escolha do tema aconteceu através da minha experiência de vida com o franciscanismo no âmbito educacional.

Percebo que essa vivência franciscana contribuiu para minha formação pessoal e acadêmica, pois muito do que meus pais me ensinaram na infância está escrito como valores franciscanos, como por exemplo: acolher bem a quem chega, respeitar o outro, cuidar da natureza, ter empatia com as pessoas e com os animais, etc. Como disse Boff (2022, p. 56), em seu livro *Habitar a Terra: qual o caminho para a fraternidade universal*, “A fraternidade sem fronteiras foi a busca ardente de São Francisco de Assis que chamava a todos os seres da natureza com o doce nome de irmão e irmã. Foi conversar com o sultão mulçumano no Egito porque queria fraternidade universal que implicava incluir cristão e não cristãos”.

A partir dessas convicções bem estabelecidas em minha vida e em minha formação no campo da educação, seja ela informal, não-formal e formal, é que surgiu a curiosidade de investigar no meu Trabalho de Conclusão de Curso, as concepções já formadas pelas professoras que trabalham com os alunos 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola confessional, no que se refere aos princípios franciscano em suas vidas e nas suas práticas pedagógicas. Assim, começou a caminhada, com o apoio do orientador, a procura das respostas do questionamento principal desta pesquisa.

Portanto, para iniciarmos nossos estudos sobre a temática em questão, trataremos um pouco, e de forma abreviada, no próximo subtítulo, da vida e dos ensinamentos do ser humano Francisco de Assis que, posteriormente a sua vida material, foi canonizado pela igreja católica e reconhecido como São Francisco de Assis.

1.2 Quem foi Francisco de Assis?

Francisco de Assis nasceu aproximadamente entre os anos 1181, 1182 e foi batizado com o nome de Giovanni di Pietro di Bernardone. Conforme Delio (2022), a família de Francisco era de uma crescente classe de mercadores em Assis. Ele era familiarizado com os negócios, pelo fato de trabalhar nesse ramo com seu pai, que era um grande comerciante de tecidos e tinha uma loja renome na cidade. Dessa forma, Francisco tinha muitos amigos, pois com as negociações da loja do pai, conheceu muitas pessoas de classe média e alta. Gostava de sair com os amigos e tinha dinheiro para gastar sem muitas preocupações, mas não era de classe nobre. Por essa razão, foi para a guerra tentar conquistar o título de cavaleiro (título de nobreza), ou seja, antes de sua conversão, só pensava em fama.

Com 23 anos, Francisco de Assis foi para a guerra entre Perusa e Assis, com a finalidade de vencer e se tornar cavaleiro, mas seu objetivo não foi alcançado, foi ferido, quase morreu na guerra e foi preso por um ano; mas, devido uma doença, seu pai conseguiu ir buscá-lo na cadeia. Lá fez a leitura de algumas páginas do livro sagrado do cristianismo, a Bíblia, e começou a repensar suas atitudes e seus sonhos. Sua mãe acolheu e cuidou para que se recuperasse logo, mas Francisco novamente foi para a guerra na Apúlia. Chegando lá, segundo os relatos históricos, ouviu em sonho uma pergunta “Francisco você quer servir ao Servo ou ao Senhor?” e Francisco respondeu que queria servir ao Senhor. A voz em sonho novamente questionou: Então porque insiste em servir ao Servo? Se queres servir ao Senhor, volta para Assis e lá será revelado o que fazer.

Decidiu voltar para Assis antes da guerra terminar e, ao chegar, foi em uma igreja abandonada e havia um crucifixo, do crucifixo veio uma voz que dizia: “Francisco, vai e reconstrói a minha igreja”. Francisco pensou que fosse a reconstrução dessa igreja e começou a reformar as paredes da igreja. Ao terminar a reforma, entendeu que na verdade não se tratava da igreja física, mas da igreja humana, ou seja, o coração das pessoas. Durante o processo de conversão, trocou todas as roupas elegantes por trajes simples, não queria riquezas, muito menos farras com os amigos. Quis viver sem nada, com os mais

pobres. E foi essa atitude que fez outras pessoas repetirem essa atitude de deixar tudo.

Com a repercussão, muitos começaram a acompanhar Francisco. Assim, ele então funda a 1ª ordem franciscana: Ordem dos Frades Menores. O que não esperava é que uma moça de família nobre se encantasse pela missão. Clara quis acompanhar Francisco e os companheiros, mas por ser mulher, Francisco não aceitou e fundou a segunda ordem franciscana das Irmãs Clarissas. Então, Clara fugiu de casa, pois sua família não aceitou essa radical decisão. É importante expressar o cuidado de Francisco com Clara, só não aceitou porque não era bem visto, naquele contexto histórico, uma mulher acompanhar muitos homens diariamente em missão. Clara foi muito feliz com suas irmãs na clausura (viviam dentro do convento) fazendo suas orações pela missão dos irmãos.

Depois outras pessoas foram acompanhando e Francisco criou a 3ª ordem para que todos participassem da família franciscana. A terceira ordem franciscana é composta por todas as pessoas franciscanas consagradas que não são frades ou Clarissas.

Francisco de Assis inspirou muitas pessoas nestes mais de 800 anos de história, pois mesmo com sua morte, deixou grandes legados para a humanidade. Dentre esses legados, a sabedoria de entender que onde há amor, caridade, humildade, alegria, misericórdia, prudência, não há espaço para desvalores. Percebe-se claramente em suas palavras registradas nas fontes franciscanas. Celano (1981, p. 69, 70)

Onde há caridade e sabedoria, não há medo nem ignorância. Onde há paciência e humildade, não há ira nem perturbação. Onde à pobreza se une a alegria, não há nervosismo nem dissipação. Onde o temor de Deus está guardado à casa, o inimigo não encontra porta para entrar. Onde há misericórdia e prudência, não há prodigalidade nem dureza de coração.

Com palavras como estas e a prática do que falava, Francisco inspirou muitos ao seu redor e começaram a segui-lo e, seus ensinamentos, nunca ficaram ocultos. Na atualidade, existem inúmeros grupos franciscanos, que buscam colocar em prática o que disse e fez São Francisco. Conforme Merino (1999, p.15):

O franciscanismo é um movimento de amplas proporções que tem sua origem em Francisco de Assis e que cresceu e continua crescendo na medida em que permanece conectado com sua fonte e inspiração genuínas. Por isso, conhecer essa fonte significa já estarmos preparados para compreender o caudal que começou a fluir há 800 anos.

Assim, percebe-se a força que tem a Família Franciscana no mundo. Francisco não revolucionou com grandes movimentos para conseguir seguidores, pelo contrário, começou sozinho e não exigiu que as pessoas o seguissem, mas seu exemplo arrastou multidões. Isso porque entendeu que para ser feliz não precisava de grandes riquezas, nem complicar a vida, julgando os outros. Entendeu que bastava seguir o que ele acreditava, o Evangelho, e colocar em prática o que fez o profeta do cristianismo, Jesus, que se fez próximo das pessoas, conhecendo a realidade e se aproximando para entender as necessidades.

Conforme Celano (1981 p. 420 e 421), “Quando Francisco fala de simplicidade, é aquela que não condena o próximo, mas que examina a si próprio e não deseja mandar em ninguém. E quando as pessoas começaram a se juntar a ele, exigia que todos tivessem a simplicidade, independente do grau de instrução.

A alegria era contagiante porque se sentia livre para fazer o que era certo. Por isso, Merino (1999, p. 302).

O fundador da Família Franciscana soube transmitir aos seus o seu jeito festivo, alegre e otimista. Francisco considerava fundamental a alegria em sua Ordem, até o ponto de colocá-la como preceito em sua primeira Regra: “E guardem-se os irmãos de se mostrarem em seu exterior como tristes e sombrios hipócritas. Mas antes comportem-se como gente que se alegra no Senhor, satisfeitos e amáveis, como convém.” Era tal a importância que dava a este preceito que em Capítulo geral mandou escrevê-lo e colocá-lo à vista dos capitulares para que, todo o tempo que durasse a assembleia, a alegria fosse o ambiente reinante.

O capítulo geral que se refere o autor era uma assembleia para as decisões do grupo. Nesses encontros, Francisco de Assis pedia que os irmãos vivenciassem a alegria, porque a tristeza é um sentimento inerente ao ser humano, mas não precisa sobressair a alegria de viver, pois tinham muito claro o sentido da vida. Assim, nenhum encontro se tornava cansativo, pois Francisco

era amante da música, da dança e de boas risadas. Conforme Merino, (1999, p. 302)

os irmãos menores (como se denominavam) “compreendiam a mensagem da alegria do fundador e se apresentavam como jograis do Senhor. De fato, a primeira época franciscana, como o atestam os antigos biógrafos e crônicas da Ordem, caracterizava-se pela cordialidade, pela alegria e pelo canto, e que chegou a ser proverbial este aspecto nos seguidores de Francisco.

Portanto os franciscanos são chamados a viver a alegria e transformar o ambiente em espaço de fraternidade onde todos sintam-se bem, pois Francisco partia do princípio de que viver em abundância é viver com alegria.

Assim como a simplicidade e a alegria são elementos fundamentais na espiritualidade franciscana, a misericórdia e compaixão foram parte da vivência de Francisco. Delio (2022, p. 62), expressa o cuidado de Francisco com as pessoas ao dizer que: “a compaixão de Francisco estava baseada em sua profunda visão. À medida que ele saiu de seu eu egocentrado para um eu relacional por meio do aprofundamento do amor, livrou-se da necessidade de controle de si e dos outros.” Essa visão de saída do egocentrado acontece porque Francisco nem sempre viveu dessa forma. No início de sua vida adulta, o sofrimento das pessoas era indiferente para ele, mas após sua conversão, tudo mudou, ele passou a se colocar no lugar dos outros e dar tudo o que tinha para o bem das pessoas mais vulneráveis ao seu redor.

Segundo Celano (1981) após 2 anos de sua morte (03 de outubro de 1226), em 16 de julho de 1228, São Francisco foi canonizado pelo Papa Gregório IX, e em 25 de maio de 1230 as relíquias trasladadas para a nova basílica em construção. A basílica é visitada até os dias atuais em Assis, na Itália, onde estão seus restos mortais.

Resumindo, podemos assegurar que o ser franciscano significa dialogar, respeitar, compreender, amar, cuidar, acolher, fazer sempre o melhor para atender as necessidades das pessoas, sem esquecer que o “eu” não pode ser egocêntrico, mas deve ser cuidado para melhor cuidar do outro.

1.3 Conceituando princípios em algumas perspectivas

Na sociedade contemporânea, quando falamos de amor, justiça, paz, liberdade, dignidade, solidariedade e etc., estamos nos referindo a princípios, seja no campo pessoal, assim como no profissional, porque esses princípios conduzem a nossa existência, como cidadãos e cidadãs, e por serem considerados universais.

Dessa forma, entendemos que esses princípios fazem parte dos nossos direitos e que não surgiram de maneira gratuita, porque foram frutos de conquistas, de muitos conflitos e interesses e que se tornaram inabaláveis por boa parte da humanidade.

De acordo com Ferreira (1986, p. 1.393), o termo “princípio” tem origem do latim “*principium*” que “significa o início, fundamento ou essência de algum fenômeno. Também pode ser definido como a causa primária, o momento, o local ou trecho em que algo, uma ação ou conhecimento tem origem.” Assim, podemos dizer que os princípios são os fundamentos que norteiam as ações dos indivíduos, sejam no campo da coletividade, da individualidade ou da institucionalidade.

Podemos dizer que os princípios são leis naturais e universais de poucas mudanças, ou seja, imutáveis, e que sobrevivem com o passar do tempo. Foram construídos ao longo da história, ajudando a conduzir o comportamento da humanidade. Em outras palavras, os princípios vão além das culturas, dos povos e das religiões, pelo fato de serem considerados como leis naturais e por atingirem todas as localidades do nosso planeta.

Os princípios podem ser vistos dentro de várias perspectivas. Numa perspectiva filosófica, Reale (1986, p. 60) esclarece que:

Os princípios desempenham um papel fundamental na construção de sistemas de pensamento e ética. Dentre os filósofos que contribuíram para essa discussão, Immanuel Kant é notável. Kant desenvolveu a ideia de ‘imperativos categóricos’, princípios universais e incondicionais que devem orientar a ação moral de todos os seres racionais. Para Kant, esses princípios são a base da moralidade e da

conduta ética. Outro filósofo importante é John Stuart Mill que propôs o princípio da utilidade, ou o utilitarismo, que avalia a moralidade das ações com base em seu benefício geral para a sociedade. Para Mill, o princípio da utilidade é uma diretriz fundamental na ética.

Percebemos aqui que princípios tem valor de ordem moral, estabelecidos em preceitos e regras. Eles servem como ponto de partida para refletirmos sobre as nossas ações dentro de uma realidade já instituída do que seja certo ou errado.

Na perspectiva jurídica, os princípios são diretrizes que fundamentam o direito e aplicação da lei. São normas que sustentam todo o sistema legal, onde podemos destacar os princípios da legalidade, da igualdade e da dignidade da pessoa humana, que garantem direitos e delimitam deveres. Segundo Reale (1986, p. 62) “os princípios são fundamentais para a criação e interpretação das leis. Os princípios legais orientam os tribunais e legisladores na tomada de decisões e na formulação de leis”.

Ao tratarmos dos princípios numa perspectiva científica, estamos nos referindo a produção de um conhecimento científico que se transforma em lei científica. Podemos destacar aqui alguns princípios científicos, “como o princípio da racionalidade que busca entender a realidade de forma ordenada e que se baseia em um método lógico e sistemático” Luckesi (1999, p. 48). O princípio da rigorosidade que segue procedimentos meticulosos e normas rigorosas que garantem a precisão e a confiabilidade dos resultados e, também, o princípio da factualidade, quando enfatiza que as pesquisas científicas são baseadas em fatos observáveis, não em suposições e opiniões.

Por último, procuraremos destacar, neste parágrafo, os princípios numa perspectiva religiosa. Para Luckesi (1999), a função do conhecimento religioso é, como em qualquer tipo de conhecimento, o de trazer respostas para nossas dúvidas existenciais. Sendo assim, os princípios religiosos são baseados em crenças espirituais, doutrinas religiosas e em valores éticos e morais que conduzem os praticantes de uma determinada religião a seguir com fidelidade os ensinamentos teológicos das interpretações de textos sagrados. Parte do princípio de que “as verdades tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em revelações da divindade” (Luckesi, 1999, p. 42).

Os princípios religiosos abordam questões universais da existência humana, orientam questões de justiça, ética e moralidade, assim como procuram assegurar as crenças e valores para gerações futuras. Como exemplo de princípio religioso, podemos citar o princípio do amor ao próximo, que é difundido por diversas religiões. Esse princípio, que é educativo, é a base de todos os outros princípios praticados por Francisco de Assis na sua trajetória de vida e que serão discutidos e analisados no próximo subtítulo deste capítulo.

1.4 Os princípios franciscanos e suas orientações para a vida

Os princípios são fundamentais em uma sociedade, pois, segundo Barroso *et al* (2003, p.150), “destacam-se os princípios como normas que identificam valores a serem preservados ou fins a serem alcançados.” Dessa forma, os princípios regem o que é melhor para as pessoas e é o que determina os valores a serem alcançados, sempre voltado para o bem de todos.

Entender que os princípios são essenciais e devem ser observados, é garantir que todos tenham uma vida em sociedade mais justa, fraterna e humana.

Francisco de Assis contribuiu para o fortalecimento de princípios que praticou durante boa parte da sua vida e que se tornaram referências, principalmente para o mundo ocidental, ajudando nas mudanças de comportamento das pessoas e, conseqüentemente, da própria sociedade. Um dos princípios franciscanos que podemos salientar é o que trata do cuidado com o meio ambiente ou natureza.

Ao falar da relação de Francisco de Assis com o meio ambiente Boff (1999, p.169) destaca que “tudo em sua vida vem urdido de extremo cuidado com a natureza, os animais, as aves e as plantas, os pobres e especialmente com sua amiga e cúmplice, Clara de Assis”. Percebemos aqui que Francisco de Assis já mostrava uma sensibilidade com as questões que envolvesse a natureza, colocando o ser humano como parte da própria natureza.

Portanto, não devemos esquecer que ele viveu durante o predomínio do modo de produção feudalista e dos primeiros passos para o renascimento do comércio, tempo em que as tecnologias ainda eram bastante rudimentares se comparadas com as do modo de produção capitalista que, em poucos séculos, já destruiu boa parte dos recursos naturais do planeta terra na busca incessante do acúmulo de riqueza, ocasionando em ações que matam todos os dias a “mãe Terra”, através de queimadas, acúmulos de lixos, poluição dos rios, desmatamentos e tantas outras formas que ferem os princípios do cuidado com a natureza. Quanto a isso e outras questões, Boff (1999, p. 169) relata que:

O coração de Francisco significa um estilo de vida, a expressão genial do cuidado, uma prática de confraternização e um renovado encantamento pelo mundo. Recriar esse coração nas pessoas e resgatar a cor-dialidade nas relações poderá suscitar no mundo atual o mesmo fascínio pela sinfonia do universo e o mesmo cuidado com a irmã e mãe Terra como foi paradigmaticamente vivido por S. Francisco.

Praticar os princípios Franciscanos é renovar o encantamento pelo mundo, recriando o coração de Francisco de Assis nas pessoas, ou seja, cultivar o cuidado com o planeta é antes de tudo saber amar como ele amou.

Outro princípio vivido intensamente por Francisco, e não menos importante, é o da fraternidade, que Souza (2015, p. 4) entende como “dever e responsabilização com o outro”, porque cuidar do outro é tão valioso quanto cuidar do meio ambiente. Merino (1999, p.174) afirma que o respeito pelo outro é característica de Francisco de Assis.

Um dos traços característicos e mais humanos de Francisco é o respeito pelo outro e por sua própria personalidade que sempre tratou de proteger, de defender e de estimular. Ele não tinha um esquema já feito e pré-fabricado de como devesse ser o autêntico franciscano. Ele observava muito a todos, em geral, e cada um em particular; e em todos e em cada uma via uma dimensão do verdadeiro franciscano, do qual jamais quis colocar-se como modelo ou espelho.

Dessa forma, a fraternidade é o cuidado com o outro em todos os aspectos, considerando a personalidade de cada um e até mesmo as necessidades. Ter empatia deve ser uma característica de todo ser humano, pois

só se colocando no lugar do outro é possível compreender e saber como ajudar. O(A) cidadão/cidadã franciscano(a) deve ter esse olhar diferenciado para o cuidado com os irmãos, como Francisco de Assis chamava a todos.

O grupo fundado por Francisco de Assis era chamado de fraternidade. Tinham que cumprir os princípios, que eram claramente falados no dia a dia, mas é interessante entender que não era fácil e por diversas vezes o fundador da família franciscana teve que intervir e admoestá-los. Até nesse ponto, o jovem Francisco de Assis ensina com sua vivência, chamava atenção dos irmãos quando necessário, mas sempre com respeito para não ferir com palavras. Portanto, respeitar a personalidade do outro e suas diferenças é uma escolha que deve ser praticada diariamente.

A cultura da paz é um princípio que foi bastante exercitado por Francisco de Assis, que em grande parte da própria história da humanidade e, nos dias atuais, a maioria das pessoas do mundo inteiro clamaram e clamam pela concretização desse princípio franciscano. A cultura é definida como “todo o conjunto de referências de sentido, valores de conduta, horizontes simbólicos que configuram e motivam a vida das pessoas e dos povos.” (Conferência dos Frades Menores, 2000, p. 79) e paz, do latim *Pax*, pode ser entendida, dependendo do contexto em que é aplicada, como a inexistência de conflitos, perturbações e violência, tanto no campo da individualidade quanto no da coletividade.

Francisco de Assis vivenciava e passava essa mensagem as pessoas, com o objetivo de que elas agregassem em suas atitudes e discursos, sendo que ao atingir uma compreensão clara da mensagem, essas próprias pessoas pudessem semear esse princípio do franciscanismo.

Segundo os estudos sobre a vida de Francisco de Assis, há elementos que demonstram que ele foi um homem pacífico, inclusive cumprimentava a todos com uma saudação de “Paz e Bem”, um exemplo claro, é seu encontro com o Sultão, que era considerado violento e de difícil diálogo. A Conferência dos Frades Menores (2000, p. 108), afirma que “certamente o Sultão tratou Francisco com respeito porque reconheceu nele um homem de paz” e, ao final do encontro, o Sultão optou pela paz.

Francisco de Assis demonstrava complacência com aqueles seres humanos que eram excluídos da sociedade no período em que ele viveu, a Idade Média. Desta forma, o princípio da justiça é fundamentado nele pelas atitudes que tomava pela situação dos “pobres e os leprosos, os quais eram descartados para viver fora dos muros da cidade de Assis por serem considerados um estorvo ao desenvolvimento econômico emergente” (Moro, 2024, p. 94). Mesmo não sendo um antropólogo, sociólogo e muito menos um jurista, percebe-se que há um ensinamento de que todos os seres humanos “são verdadeiros irmãos e como tal deve ser considerado e tratado” (Merino, 1999, p. 90), ou seja, a justiça está embutida na frase e traduzida na ação de Francisco de Assis.

Portanto, podemos resumir o princípio de justiça no franciscanismo a partir do entendimento de Moro (2018, p. 94), ao dizer que:

O princípio educacional franciscano da Justiça propõe a elevação cultural e moral de cada indivíduo no sentido da elevação da dignidade humana e da sociedade como um todo. A justiça caminha de mãos dadas com a conduta ética e promove a prática do bem, forma o espírito crítico, eleva a consciência e impulsiona a responsabilidade compartilhada, desenvolve a sensibilidade do senso humanitário de solidariedade e compromete-se com a prática do bem em vista da dignidade da vida humana e de todas as outras formas de vida.

No sentido de satisfazer nossa curiosidade de forma fundamentada, com relação aos princípios do franciscanismo, procuramos compreender, também, o princípio do acolhimento, praticado de maneira intensa por Francisco de Assis.

A palavra acolhimento vem do verbo acolher, que tem origem do latim “*colligere*”, e que significa: recolher, juntar ou reunir.

Conforme Pereira e Cenci (2023), devemos ter um entendimento sobre acolhimento, como algo que conduzimos com cuidado, como demonstração de se interessar pelo outro, não de forma compensatória ou de forma pragmática, mas como amor e respeito incondicional ao próximo.

O acolhimento baseado no princípio franciscano tem como inspiração o evangelho e as atitudes e pensamentos de Francisco de Assis, que fez da prática do amor incondicional, o acolher sem julgar, aceitando cada pessoa

como ela é, independente da sua condição social, cultural, religiosa ou do seu próprio passado.

Segundo Pereira e Cenci (2023, p. 19):

A acolhida como uma prática que possibilita o encontro foi vivenciada de forma profunda por São Francisco de Assis. As narrativas são intensas. Os encontros com o leproso, o irmão que chega de viagem, o sultão, o bispo, o lobo, dentre outros, possuem um valor por si, como uma pérola de reconhecimento da presença de Deus em cada ente. Os encontros nas narrativas acerca de São Francisco são permeados por dois pressupostos. O primeiro é que todo encontro se caracteriza por um ato de acolher independente da condição (exterior) do outro. O outro pressuposto, a acolhida exige uma pausa necessária e assim respeita o tempo e a necessidade do outro. Por esse respeito, a acolhida se torna um ato de cuidado (pois há uma atenção voltada ao tempo presente e as marcas do coração daquela pessoa).

Quando acolhemos, fundamentado na simpatia, ficamos aberto para os iguais, nos reconhecemos um pouco no outro, pelo simples fato de que a simpatia tem como base o pressuposto dos idênticos e a lógica dos gostos parecidos. Já, na empatia, “há uma acolhida necessária de um outro, algo desconhecido, próprio de cada ser humano, um ser alheio, que como eu é capaz de promover movimentos livres o que constitui, inclusive, este ser como humano” (Pereira e Cenci, 2023, p. 21).

A empatia está intimamente ligada ao acolhimento, por partir do pressuposto de que temos a capacidade de reconhecer o outro diferente, sem jamais sentir o que ele sente e decidir da forma que ele decide, simplesmente acolhemos e não damos importância apenas para aquilo que nos identifica. Em outras palavras, a empatia está fortemente vinculada ao princípio do acolhimento, cujo exercício era praticado, de forma intensa, por Francisco de Assis.

De forma resumida, podemos concluir que Francisco de Assis enxergava todas as pessoas, e até mesmo os animais e a natureza, como irmãos e irmãs, e que os fundamentos que norteiam os seus princípios estão baseados no amor incondicional, na misericórdia, na fraternidade universal, na simplicidade, na humildade, na paz, na reconciliação, na justiça, na escuta atenta, no cuidado com os excluídos e com a natureza, que ele sempre denominava de “Mãe

terra”. Sendo assim, podemos afirmar que esses e outros princípios do franciscanismo podem e devem fazer parte da proposta pedagógica de qualquer ambiente escolar, seja ele público ou privado, principalmente no atual contexto que vivenciamos, onde esses princípios são desconstruídos por narrativas antagônicas.

Os estudos realizados até aqui já demonstram que os princípios franciscanos refletem o cuidado com a vida humana e com o planeta em geral; por isso, não se trata apenas de religião, mas do bem comum. Nesse sentido, o franciscanismo vinculado a educação contribui de maneira significativa na construção de cidadãos fraternos.

1.5 Os Princípios franciscanos e sua relação com a educação

Ao estudar a história da educação, nos apropriamos de conhecimentos que ajudam a compreender de forma racional as ligações entre instituições e a educação, em cada momento da história. Entre essas instituições podemos destacar a Igreja Católica, que é uma instituição secular e detentora do saber desde sua origem. No Brasil, não foi diferente, os estudos detectaram que a partir do processo de colonização e durante boa parte da nossa história a educação esteve ligada à questão religiosa.

Nesse processo, a Ordem Religiosa Franciscana chegou ao Brasil com a função de trabalhar na catequização dos povos que aqui já se encontravam, no caso os povos indígenas. Conforme Saviani (2013, p.39), o processo de colonização do território brasileiro “contou com a contribuição imprescindível das ordens religiosas. Pode-se considerar que os primeiros evangelizadores do Brasil foram os franciscanos”.

Os franciscanos, cuja presença e atuação se deram ininterruptamente desde 1500 até nossos dias, além de terem sido o grupo religioso mais numeroso, foram detentores de singular criatividade. A arte de inspiração franciscana teve o mérito de amalgamar-se ao gosto e às lutas populares de índios, de negros e de gente mestiçada... Os franciscanos tiveram o mérito de erguer alguns dos principais marcos arquitetônicos do barroco: suas igrejas e conventos. Erigidos da região

amazônica ao sul do país, são monumentos-testemunhos da pujança desse grupo religioso... O catolicismo franciscano enriqueceu o substrato cultural sobre o qual germinou uma peculiar mestiçagem, ao facilitar o surgimento de catalizadores culturais dotados de intensa capacidade de afetar a sensibilidade das gentes que formaram a nação (Sangenis; Mainka, 2019, p. 14).

Não há como negar, que a Educação trabalhada pelos franciscanos, baseada nos princípios de Francisco de Assis, contribuiu fortemente para o desenvolvimento social e cultural do Brasil, seja na formação dos frades quanto na transmissão de conhecimentos que enriqueceram a identidade cultural brasileira.

A abordagem educacional das instituições que trabalham dentro das referências dos princípios do franciscanismo, além de cultivar o conhecimento intelectual, alimentam o desenvolvimento dos estudantes de forma integral, moldando seu caráter e preparando-os para “serem agentes de mudança positiva em suas comunidades e no mundo... para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea com um profundo senso de responsabilidade social e ética” (Fank; Alves, 2024, p. 58).

Para viabilizar uma educação baseada nos princípios franciscanos, as professoras e professores são imprescindíveis no aprofundamento da “identidade e os conhecimentos que se vinculam à filosofia franciscana de modo a refletir, expressar e sistematizar” (Fank; Alves, 2024, p. 59) o trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente escolar, por conta de serem os profissionais que irão contribuir com os estudantes no processo de ampliação das suas “consciência e da necessidade de se constituírem seres integrais, ao mesmo tempo inacabados e em processo de se tornarem aquilo que ainda não são” (Moro, 2024, p. 141).

Diante de um contexto global marcado pela intolerância, polarizações ideológicas, a cultura do cultivo do ódio e não respeito ao que pensa diferente, entendemos que as professoras e professores, por serem as pessoas que estão mais próximo da realidade dos sujeitos da comunidade, são os principais e mais importantes profissionais para contribuir com a reflexão e o aprofundamento,

junto aos estudantes, dos princípios franciscanos na construção de uma sociedade mais solidária e justa.

Assim, os princípios são fundamentais na vida das pessoas, pois antes de tudo, ensinam a respeitar a vida. A família é a primeira fonte de educação sobre princípios, pois ao chegar na escola, as crianças já trazem uma bagagem daquilo que vivem em casa. No entanto, a escola também transmite princípios que perpassam toda a trajetória do estudante, como escreveu Valente (2000, p. 21) ao relatar que uma educação permeada de princípios é realizada “em todos os momentos, permeia o curriculum e também todas as interações interpessoais na escola e as relações desta com a família e a sociedade”. Dessa forma, há ensinamentos de princípios desde a entrada até a saída dos estudantes.

Nas instituições geridas por membros da Família Franciscana, os princípios apresentam elementos deixados por Francisco de Assis; mas, apesar de se tratar da vida de um santo da Igreja Católica, isso vai muito além da religião, pois são princípios que fundamentam uma convivência humana harmoniosa, independente das suas crenças e das suas diferenças. São princípios que aproximam as pessoas com o cuidado de perceber as necessidades do outro, sempre com empatia e respeito.

Existe uma relação profunda dos princípios franciscanos com a educação, quando é enfatizado na proposta pedagógica de uma unidade escolar os princípios da simplicidade, da humildade, da justiça, da solidariedade, da ética, e da conexão com a natureza.

Embora Francisco de Assis nunca tenha estabelecido princípios específicos para a educação formal, pelo fato de não ter fundado nenhuma instituição escolar, sua proposta de formação para a vida dos frades em fraternidade tem inspirado inúmeras propostas educacionais desde muito cedo (Moro, 2024, p. 89).

A proposta de educação que abraça os princípios franciscanos é fundamentada na relação recíproca entre o ensinar e aprender, ou seja, uma relação de diálogo entre o professor ou a professora, que ensinam e aprendem ao mesmo tempo. Nesta relação de mão dupla encontra-se um dos princípios de Francisco de Assis, o da fraternidade.

Percebemos que nessa relação de reciprocidade está fundamentada a dialogicidade freiriana, quando Freire (1980b, p.69) trata da dimensão existencial e nos convence que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”

Os princípios franciscanos podem ser desenvolvidos em um ambiente escolar, quando esse ambiente venha promover meios que propícia um aprendizado mais humanizado e fundamentado nos princípios da(o):

- ✓ Simplicidade e humildade - Inclusão e não intimidação;
- ✓ empatia - escuta ativa, o diálogo respeitoso e a compreensão das perspectivas do outro;
- ✓ solidariedade – voluntariado, cidadania ativa e responsabilidade social;
- ✓ aprendizado contínuo - curiosidade, novas ideias e busca do conhecimento em diferentes áreas;
- ✓ respeito pela diversidade - valorização do outro e promoção da igualdade de oportunidades;
- ✓ integralidade - abordagem holística, considerando as necessidades e potencialidades de cada estudante de forma integral;
- ✓ sustentabilidade - consciência ambiental e responsabilidade ecológica.

Com relação ao princípio do desenvolvimento sustentável, Moro (2024, p. 88) faz o seguinte esclarecimento:

O desenvolvimento sustentável, apesar de ser um conceito advindo de uma visão econômica da contemporaneidade, aparece na proposta franciscana a partir da reverência de Francisco para com toda a criação. Para ele, devemos cuidar e reverenciar porque tudo é obra do Criador, não porque os bens poderão se esgotar, pois na visão da escola franciscana o princípio do Desenvolvimento Sustentável é bem mais do que uma visão utilitarista. Trata-se de uma sustentabilidade que ultrapassa o perigo do esgotamento dos bens terrenos.

Precisamos entender que essa concepção de Francisco de Assis, por ser um religioso e fiel a divindade, parte de visão de mundo construída no respeito ao criador, que é anterior a sobrevivência humana. Portanto, ao tratar do

respeito a vida, Francisco de Assis está se referindo que a vida não pertence ao ser humano e, sim, proveniente de uma construção divina.

Há quem pense que na escola a aprendizagem é apenas acadêmica; esta é uma visão equivocada, pois há muitos fatores que influenciam diretamente a vida do estudante como, por exemplo, a interação com os colegas, professores e demais funcionários. Em seu livro sobre a *Organização e Gestão da escola*, Libâneo (2004, p.49) afirma que:

No campo da ética, o mundo contemporâneo convive com uma crise de valores, predominando um relativismo moral baseado no interesse pessoal, na vantagem, na eficácia, sem referência a valores humanos como a dignidade, a solidariedade, a justiça, a democracia, o respeito a vida. É preciso a colaboração da escola para a revitalização da formação ética, atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais. Além disso, ao lado do conhecimento científico e da preparação para o mundo tecnológico e comunicacional é necessária a difusão de saberes socialmente úteis, entre outros, o desenvolvimento e a defesa do meio ambiente, a luta contra a violência, o racismo e a segregação social, os direitos humanos.

Nessa citação está fortemente embutido os princípios franciscanos, quando o autor fala da dignidade, justiça, solidariedade e outros termos. Dessa forma, reforçamos que os princípios estabelecidos em qualquer instituição são fundamentais na vida das pessoas, eles ensinam a respeitar a vida. A escola é a principal instituição responsável pela sistematização do conhecimento com clareza da sua intencionalidade e o local no qual os estudantes passam boa parte do dia e das suas vidas; portanto, é o ambiente apropriado para disseminar os princípios humanistas, como são os franciscanos.

Valente (2000, p. 01), esclarece que uma educação alicerçada em princípios “realiza-se em todos os momentos, permeia o curriculum e também todas as interações interpessoais na escola e as relações desta com a família e a sociedade”. Sendo assim, há ensinamentos de princípios desde a entrada até a saída dos estudantes no espaço escolar.

O prazer de estar na escola acontece quando há um ambiente alegre. Essa alegria contribui significativamente com a aprendizagem, principalmente quando ela acontece por meio da brincadeira, e que se torna significativa para o estudante, principalmente para as crianças. Conforme Lira e Rubio (2014, p.2)

É com carinho e uma dose de saudosismo que lembramos do nosso tempo de criança, momentos prazerosos de alegria e amizade que se solidificavam com o brincar e com o acompanhamento dos pais, que aproveitavam a nossa brincadeira para se reunir no portão com os vizinhos. O brincar é tão importante à criança quanto se alimentar e descansar, por meio do brincar a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo.

O brincar perpassa pela alegria em qualquer fase da vida e como se referem as autoras, para a criança é tão importante quanto se alimentar. Na visão franciscana a alegria é o elemento que deve prevalecer em todas as situações, pois torna tudo mais leve. Francisco de Assis vivia e exigia isso de seus irmãos, conforme Merino (1999, p. 304) “Nas primeiras fraternidades franciscanas deu-se grande importância à música e ao canto, pois ao apresentar-se jograis do bom Deus necessitavam não só da música, mas também do canto.” Assim era a vida dos primeiros frades em espaços franciscanos, porque a alegria e a acolhida se tornaram identidades da irmandade franciscana.

Outra identidade da Família Franciscana é a simplicidade. O jeito simples de viver de Francisco de Assis, sem grandes riquezas, o fez perceber que tudo ao seu redor falava da bondade divina. Segundo Merino (1999, p. 238), a simplicidade de Francisco aproximou-o da natureza e das pessoas.

Para compreender a natureza, deve-se amar a natureza, viver nela e aproximar-se dela pela via da conversão e da simpatia. Só assim se transformarão radicalmente as relações homem-natureza. E Francisco nesse sentido, representa um modo prodigioso de viver em e com a natureza e saber está no mundo. Diante dos seres naturais, não era um puro espectador, mas um grande admirador e simpatizador.

Na educação franciscana, os estudantes também são chamados a simplicidade, mesmo quem é provido de riquezas, é convidado a se fazer simples para acolher, respeitar a natureza e entender que ela é fruto da bondade divina e que o ser humano ao usufruir da sua riqueza deve ser com reponsabilidade e fundamentado no princípio da conservação.

Através da simplicidade é possível conviver bem com as pessoas, pois a empatia ajuda a tornar claras as necessidades dos outros. No ambiente escolar onde cada um tem seu ritmo, seu tempo de aprender, sua história, seu jeito de

ser, ensinar a empatia através da simplicidade é fundamental para que haja melhores resultados na aprendizagem.

Para que não fique no esquecimento, nas escolas franciscanas há um aprofundamento sobre os princípios franciscanos com os educadores. Formações que ajudam todos os funcionários a entender para viver. Dessa forma, se torna mais fácil garantir que estes princípios passem de geração em geração. “Levando em conta que na visão franciscana o ser humano é alguém que ainda não é, mas que vai se tornando o que deve ser ao longo de toda a vida, a formação continuada na escola franciscana é algo a ser considerado em todo o processo de construção pessoal e profissional dos docentes”. (Moro, 2024, p. 131)

Dessa forma, existe a prática porque existe o entendimento do que deve ser feito, então se torna natural acolher bem as pessoas e entender que cada um tem seu jeito e precisa ser compreendido como ser único e valioso. Portanto, no atual cenário da sociedade mundial em que os vínculos entre as pessoas estão cada vez mais frágeis, hostil e de pouca hospitalidade, somos diariamente desafiados, principalmente os profissionais da educação, a encontrar soluções de relações mais afetivas, contribuindo para superação do processo de desumanização que vivenciamos.

Bauman (2008, p. 29), afirma que:

Na sociedade contemporânea, os vínculos humanos estão sendo compreendidos como vínculos frágeis, consequentemente, as pessoas não estão mais se relacionando umas com as outras no intuito de ligarem-se emocionalmente e constituírem-se a partir dessas relações de amor... as pessoas no mundo contemporâneo investem mais na imagem de si mesmas do que em épocas passadas, assim como uma mercadoria investe em sua propaganda, em sua embalagem, mesmo sendo uma mercadoria idêntica à outra. Esta mudança na forma de perceber o outro como mercadoria, e ser percebido como mercadoria, implica em sérias consequências para a subjetivação dos indivíduos.

Nessa citação o autor no diz que muitas pessoas se comportam no atual estágio da sociedade capitalista, referenciado pela cultura da competitividade extrema, reforçando comportamentos humanos de passividade e agressividade, fortalecendo a cultura do desrespeito às diferenças religiosas, de orientação sexual, de raça e da disparidade social e econômica. O ser humano é visto como

simples objeto de consumo e descartável quando não há mais nenhum retorno econômico em sua imagem.

Nessa perspectiva, Zavalloni (1999, p. 36) nos desafia ao afirmar que:

Em contraponto, a essa barbárie que ultrapassa os muros das instituições, formais e não formais, professores e educadores necessitam estar atualizados e em constante (trans)formação, pois na frenética mudança da sociedade, a educação deve ser repensada a partir de princípios éticos, e estes princípios devem ser repassados aos cidadãos em todas as suas dimensões, não apenas no ato de ensinar a ler e escrever, mas, também, com ações voltadas para a humanização.

Pensar em uma prática educativa baseada em princípios humanistas é pensar numa ação educativa recheada de visão crítica e na valorização da vida humana. Os princípios franciscanos exigem “tanto do educador quanto do educando uma busca permanente de superação e mudança de atitude, quando estão em desacordo com a dignidade humana de si mesmo e do outro”. Zavalloni (1999, p. 36).

De forma resumida, podemos dizer que a escola, por exercer uma função social, cabe a ela o compromisso de não apenas ter um corpo de professoras e professores qualificados e funcionários comprometidos, mas, também, desenvolver nos estudantes o empenho pelo exercício do cuidado com a vida, com a justiça, “com a paz, com o bem, com a ética e assim formar uma consciência cósmica, na qual somos todos irmãos” (Amaro; Santos; Oliveira, 2024, p.98).

2 PRINCÍPIOS FRANCISCANOS E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE: COM A PALAVRA AS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA CONFSSIONAL DE IMPERATRIZ - MA

Procuramos apresentar neste capítulo o percurso para a construção deste trabalho, iniciando pelos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a qual contou com 5 (cinco) professoras participantes, todas do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, perpassando pela caracterização da instituição que serviu de lócus da pesquisa e, por último, realizamos as análises dos dados obtidos na entrevista.

Vale ressaltar que essas professoras trabalham em uma escola confessional católica, algumas com muitos anos de docência e outras iniciantes como professoras dos Anos Iniciais.

2.1 Procedimentos metodológicos

Foram selecionados os autores de maior relevância para a temática, tanto no contexto histórico da vida de Francisco de Assis como os princípios franciscanos que impactam na educação escolar. Assim, tivemos como fundamentação alguns estudiosos que contribuíram para ratificar a referida investigação, dentre eles:

Com o objetivo de estudar a fundamentação teórica deste trabalho monográfico e aprofundar sobre a temática, iniciamos nossas atividades com a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2010, p.63), esse tipo de pesquisa “é elaborada com material já publicado, como os livros, as revistas científicas, os jornais, as teses, as dissertações e os anais de eventos”. No contexto atual podemos utilizar, pela *internet*, o *google books*, os conteúdos disponibilizados em *sites* de instituições de estudos reconhecidas, os centros de pesquisas e universidades ou em *sites* de grandes especialistas da área de estudo.

O enfoque adotado para essa pesquisa foi o da fenomenologia, que para Masini (2004, p.63) esse método “[...] não se limita a uma descrição passiva. É simultaneamente tarefa de interpretação (tarefa Hermenêutica) que consiste em

pôr a descoberto os sentidos menos aparentes, os que o fenômeno tem de mais fundamental”. Nesse enfoque se privilegia a palavra, o conhecimento e as experiências individuais e subjetivas dos participantes, ou seja, dos sujeitos envolvidos no estudo e os significados das experiências vividas.

Quanto a abordagem, optamos pela qualitativa, por formar um caráter mais descritivo, cujas informações não são apenas quantificáveis, cabendo a interpretação do fenômeno e seus significados. Segundo Teixeira (2003, p. 128), “Com o uso da pesquisa de cunho qualitativo se busca conhecer a realidade como uma construção social onde o investigador também é participante, direta ou indiretamente, e os fenômenos são descritos e compreendidos por meio de uma investigação de caráter rico, holístico e real”. Não é somente coletar dados, mas, sim, interpretá-los e compreendê-los, dentro do contexto que abrange a pesquisa.

Na sequência, empregamos a técnica da pesquisa de campo, que de acordo com Minayo (1992, p. 53) ela é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Em outras palavras, a pesquisa de campo é uma investigação para obter as informações a partir do ambiente natural ou onde acontece a realidade da resposta que se procura.

Na pesquisa de campo utilizamos, com o intuito de obter os dados, a entrevista semiestruturada, considerando que “as entrevistas semiestruturadas, como a própria designação sugere, têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado” (DUARTE, 2006 apud OLIVEIRA et al, 2023, p.222).

Portanto, é através da entrevista, por meio do diálogo, que obtemos dados relevantes sobre a temática de uma determinada pesquisa, pois trata-se do encontro entre duas pessoas, sendo que uma delas procura obter informações a respeito de um assunto e mantém contato direto com a realidade que se investiga. Assim, todos os dados coletados na entrevista foram analisados de forma crítica e reflexiva, considerando todos os suportes como autores e atores

desta pesquisa, e apresentados de forma descritiva, seguindo fielmente a fala de cada entrevistado.

No universo de 15 (quinze) professoras que trabalham com os(as) alunos(as) do Ensino Fundamental, anos iniciais, na escola campo da pesquisa, selecionamos como amostra 5 (cinco professoras), sendo essas professoras participantes da pesquisa, todas polivalentes, ou seja, responsáveis por quase todas as disciplinas trabalhadas em sala de aula, com exceção de Inglês e Educação Física. O universo ou população de uma pesquisa, na concepção de Mansine (2004, p. 78) “é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade”.

Francisco de Assis chamava todos de irmãos, inclusive a natureza. Dessa forma, os nomes das professoras entrevistadas serão substituídos por Irmã Lua, Irmã Sol, Irmã Flor, Irmã Árvore e Irmã Água. São nomes próprios da família franciscana que expressam o cuidado com todos.

2.2 Apresentando o cenário e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola confessional católica, localizada no município de Imperatriz - MA, na área urbana, e com décadas de contribuição com a educação da cidade com várias décadas de contribuição com a educação da cidade. É administrada pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas da 3ª Ordem Franciscana. Uma congregação com fundação em 1904 por Frei João Pedro de Sexto, com o objetivo inicial de trabalhar para a educação das meninas indígenas no Pará. De acordo com a gestão da escola, hoje a Congregação administra 11 escolas no Brasil e em Moçambique. Um trabalho de grande importância, pois conta com alguns alunos bolsistas e escolas na periferia para crianças carentes, mantidas com a ajuda das escolas maiores, em algumas cidades do país e Moçambique.

As entrevistas foram realizadas em uma conversa aberta, com perguntas pré-estabelecidas, mas com liberdade para falar mais sobre o assunto, foram gravadas com a permissão das professoras, que aqui serão chamadas de Irmã

Lua, Irmã Sol, Irmã Flor, Irmã Árvore e Irmã Água. Só após a transcrição na íntegra, os dados foram analisados.

No quadro abaixo estão apresentadas as identificações de cada sujeito da pesquisa, relacionando idade, gênero, escolaridade, tempo de docência, tempo de docência no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, e série que leciona atualmente.

Quadro 1 - Identificação dos professores

Docente	Idade	Gênero	Escolaridade	Tempo de docência	Tempo de docência no Ensino Fundamental Anos Iniciais	Série que leciona atualmente
Irmã Flor	41 anos	Fem.	Superior completo	24 anos	16 anos	1º ano
Irmã Árvore	37 anos	Fem.	Pós-graduada	02 anos	02 anos	2º ano
Irmã Água	42 anos	Fem.	Superior completo	20 anos	14 anos	3º ano
Irmã Sol	35 anos	Fem.	Pós-graduada	02 anos	02 anos	4º ano
Irmã Lua	39 anos	Fem.	Pós-graduada	19 anos	19 anos	5º ano

Fonte: arquivo da pesquisadora

A pesquisa qualitativa realizada, obteve resultados a partir das entrevistas com cinco docentes do gênero feminino, com faixa etária de 35 a 42 anos. Todas com formação superior completa na área da educação, sendo 3 pós-graduadas, com tempo de docência entre 02 a 24 anos, ensinando nos Anos Iniciais entre 02 a 16 anos, uma para cada ano do Ensino Fundamental. Pelos dados coletados, a maioria tem mais de 15 anos de docência e tem formação na área que atuam, isso mostra que são pessoas experientes que, com o exemplo, contribuem na formação de quem está iniciando.

2.3 Princípios franciscanos na constituição docente

A palavra “princípios” é muito utilizada, mas raramente encontra-se alguém que não sabe defini-la, justamente porque é utilizada em diversos campos de conhecimento, seja na perspectiva culta ou popular.

Dessa forma, as docentes responderam o que entendem por princípios, conforme a pergunta: Para você, o que são princípios?

Quadro 2 – Definições de princípios

Irmã Flor	Os princípios são ações que levam nós seres humanos a ter uma vida seguindo corretamente a palavra de Deus, pra mim. É seguir corretamente os ensinamentos que Jesus Cristo sempre nos ensinou e tentar levar a vida sempre seguindo corretamente esse caminho.
Irmã Árvore	Os princípios são valores, né... que remetem à questão da vivência, são atitudes, coisas que partem de dentro para o exterior. Então princípios pra mim são vivências de valores voltadas pra questão da igreja, questão da doutrina, questão da fé, da esperança, do amor a Deus, essa dedicação que exala e faz com que eu transmita ao outro.
Irmã Água	Princípios, eu entendo que é o mesmo que valores, que a gente aprende sobre o que é correto dentro da fé cristã.
Irmã Sol	Os princípios são aquelas coisas que norteiam a nossa vida, o nosso ser, o nosso dia a dia. São como se fosse encaminhamentos que encaminham o seu ser, o seu dia a dia.
Irmã Lua	O princípio é a fortaleza, é a base, aquilo que nos norteia, aquilo que a gente acredita, então acredito que seja isso.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Percebe-se que a maioria das professoras relacionam os princípios com a fé cristã. Irmã Lua e Irmã Sol entendem como algo que norteia a vida, conforme o que acredita. Já Irmã Água, Irmã Árvore e Irmã Flor veem os princípios como valores ensinados a partir da fé.

Acredito que a compreensão do que são os princípios partem da experiência de cada um, mesmo entendendo que os princípios tem seu conceito, a visão sobre eles mudam de acordo com o que acredita. Segundo Moro (2024, p. 90) “os princípios indicam a direção onde se situa a regra que orienta e direciona uma ação.” Assim, os princípios indicam a direção e dentro de grupos, os princípios norteiam com as regras direcionando o agir.

Após ter uma visão do que as professoras entendiam sobre o conceito de princípios, avançamos com a pergunta seguinte: Você pode destacar algum ou alguns princípios franciscanos que você mais utiliza na sua prática docente?

As professoras respondem que utilizam os princípios franciscanos, dentre eles a empatia, respeito, cuidado com a natureza e outros, em sala de aula.

Quadro 3 – Princípios franciscanos utilizados na prática docente

Irmã Flor	A questão da empatia, questão de... A empatia. Ser afetuoso, ser generoso. A questão da generosidade, do respeito. O amor, a entrega ao trabalho. Você ter amor pelo que faz, se entregar mesmo ao seu trabalho. A questão da responsabilidade. São valores franciscanos, desde quando eu entrei aqui, que ouvimos da própria instituição.
Irmã Árvore	Eu acredito que o acolhimento, procuro acolher a todos, dá essa sensação de se sentirem bem amados, bem recebidos. Sempre com sorriso. Tem a questão do cuidar da natureza, gosto muito de contemplar, gosto muito de olhar. A questão também do desprender-se que remete também à questão da pobreza, não me considero uma pessoa muito apegada a isso, dentre outros.
Irmã Água	Eu utilizo a oração, a bondade, a misericórdia, a fé. Eu utilizo também a gentileza, a caridade também, e isso me ajuda muito. Assim, eu trabalho com crianças, então muitas famílias hoje em dia não passam esses ensinamentos cristãos. Então, eu me baseio por aquilo que eu já aprendi, que eu já estudei. Eu cresci dentro da igreja, desde criança que eu caminho e desde criança eu aprendi esses valores, esses princípios.
Irmã Sol	Na minha prática docente, a empatia e a fraternidade. Esses são os principais.
Irmã Lua	Falar em educação franciscana, a gente pensa logo na cultura da paz e também em se tratar com o meio ambiente. Quando se fala de paz, se fala de paz interior, paz espiritual, a paz com o planeta Terra e todos os animais, a ecologia, enfim. São Francisco prega muito nisso, quando você imagina o São Francisco, e voltado para a educação franciscana, você imagina ele ao redor dele, todos esses seres que contemplam a paz.

Fonte: arquivo da pesquisadora

As respostas foram diversas, mas é possível perceber que as docentes entrevistadas utilizam os princípios franciscanos em sala de aula. Irmã Flor fala da empatia e do trabalho com amor, sem esquecer da responsabilidade profissional, assim como a remuneração é importante, pois trata de uma questão de sobrevivência; mas, trabalhar com um sentimento positivo, torna tudo melhor e todos se beneficiam.

Já irmã Árvore apresenta um elemento muito importante da espiritualidade franciscana, o acolhimento. Acolher as pessoas da forma que são, faz com que todos se sintam bem. Irmã Água, traz a oração, misericórdia, gentileza e bondade como princípios que utiliza na sala de aula. Todos são importantes, a misericórdia é fundamental com os estudantes, porque cada um

tem sua individualidade, a oração ajuda a professora a conduzir a sala e a bondade desperta para o que é melhor para todos.

Irmã Sol apresenta um elemento novo, a fraternidade. Para os franciscanos, a fraternidade é sinal de pertencimento e cuidado com os outros. Irmã Lua fala de uma ação essencial, o cuidado com o meio ambiente. Para Francisco de Assis, cuidar da natureza é uma obrigação, pois é ela que dar sustento. Também destaca a paz, que deve ser cultivada com os estudantes para que o mundo seja um lugar melhor para viver. Conforme Merino:

Para compreender a natureza, deve-se amar a natureza, viver nela e aproximar-se dela pela via da conversão e da simpatia. Só assim se transformarão radicalmente as relações home-natureza. E Francisco nesse sentido, representa um modo prodigioso de viver em e com a natureza e de saber estar no mundo. MERINO (1999, P. 238 e 239)

Cuidar da natureza é sem dúvida um dos maiores princípios franciscanos que devem ser vivenciados na escola, é a melhor forma de estar no mundo, pois conforme já mencionado é ela que dar vida e sustento.

No quadro abaixo, está a concretização, as professoras informam como transformam os princípios em franciscanos em atitudes concretas. Assim, perguntamos: Como você faz para transformar esses princípios franciscanos em atitudes cotidianas no espaço da escola? A maioria coloca que é um trabalho contínuo, de todos os dias.

Quadro 4 – Transformação dos princípios franciscanos em atitudes cotidianas

Irmã Flor	Primeiro é todos os dias você refletir sobre algo que você fez. Se alguma estratégia de trabalho não deu certo, então, é hora de você refletir, pensar, mudar. Rever também suas ações diante do colega, se você desrespeitou alguém, você mudar. A questão de mudar, mudar a sua estratégia, mudar o comportamento, para sempre tentar ser melhor a cada dia.
Irmã Árvore	Primeiramente, tem que ser algo contínuo: a oração, né! Procuro sempre de manhã ter meu momento de vivência, rezo o terço, que pra mim essa convivência com Maria ajuda bastante, porque desperta a humildade que é o que São Francisco colocava sempre na fraternidade; que é essa fraternidade de ter o outro como irmão, de ter essa humildade, de ter esse acolhimento e de estar sempre feliz e alegre. Então pra mim, eu acredito que eu procuro pela oração, pela vivência e pelo meu testemunho.

Irmã Água	Como o exemplo, todos os dias eu chego na minha sala de aula, eu já aviso as crianças que quando não tiver oração lá no pátio, eu já chego, já coloco através do data show, de uma caixinha de música. É uma música católica que fala sobre Jesus, sobre a questão de amar, de perdoar. Você está acolhendo o outro. E também, na sala de aula a gente tem um cartaz, onde a gente pratica esses valores. Todos os dias a gente lê, e assim, para rever o comportamento que a gente tem que estar se adequando, se ajustando no dia a dia, e com isso as crianças vão internalizando.
Irmã Sol	Dentro do espaço da escola, eu acho que acolhendo aqueles alunos que precisam, observando as necessidades dele e tendo empatia com as diversidades de alunos que nós temos. Nem todos os alunos são iguais, eu acho que cada um tem suas peculiaridades e a gente tem que ter empatia com cada peculiaridade de cada um.
Irmã Lua	O quinto ano, especialmente, é uma turma de transição, é uma turma de que “estamos saindo de um curso, no entanto, ainda somos crianças, segunda fase infantil”. E aí a gente fala muito sobre essa cultura da paz e no quinto ano eu costumo adotar a autocomposição. Não eu que vou achar uma solução para situação conflituosa, mas os envolvidos. A gente costuma conversar com eles, mas para que eles se coloquem como agentes. Quando há um conflito, mínimo que seja, a gente pergunta, se fosse você, você gostaria que fizesse assim com você? Como se colocar no lugar da pessoa ofendida e diminuir essas situações conflituosas. Aí a autocomposição é nesse sentido, eles saem um pouquinho entre eles, os envolvidos ali. Eles conversam e a minha ideia é que eles tragam uma solução, eles tragam uma solução para aquele conflito. Eles costumam sair até fora da sala um pouquinho, claro com a minha vistoria. E eu falo sempre assim, quando vocês não conseguirem resolver, eu estou aqui. Mas primeiro tente resolver, porque a paz está em você e assim a gente adota.

Fonte: arquivo da pesquisadora

As docentes trouxeram várias formas de concretizar no cotidiano. Irmã Flor respondeu que é preciso rever as próprias atitudes todos os dias, assim como as estratégias do trabalho em sala devem ser repensadas sempre que necessário. Irmã Árvore também começa por si, segunda ela, no cuidado em manter-se em oração e no respeito com os outros.

A Irmã Água realiza a prática de relembrar todos os dias para as crianças, através de cartazes. Faz esse trabalho de rever as atitudes junto com as crianças. Irmã Sol acolhe as crianças com suas necessidades com empatia. Irmã Lua adota a autocomposição, onde os próprios estudantes resolvem seus conflitos. Assim, eles próprios gerenciam os sentimentos e encontram soluções, isso também é deixar que as crianças tenham autonomia em suas decisões.

Trouxeram valiosas formas de viver os princípios em sala de aula e como escreveu Delio (2022, p.146) “Não podemos substituir o rosto humano por uma ideia ou um número”. Quando Irmã Sol acolhe as crianças conforme suas necessidades, reconhece que na sala de aula não são 25 ou 30 estudantes em números, mas é o José, a Maria, a Ana, o João, etc. Cada um tem uma história e conforme Boff (1999, p.99):

Os laços tornam as pessoas e as situações preciosas, portadoras de valor. Preocupamo-nos com elas. Tomamos tempo para dedicar- nos a elas. Sentimos responsabilidade pelo laço que cresceu entre nós e os outros. A categoria cuidado recolhe todo esse modo de ser. Mostra como funcionamos enquanto seres humanos.

Criar laços com os estudantes é uma das formas concretas de viver os princípios franciscanos, pois as tornam preciosas e se faz a fraternidade ensinada por Francisco de Assis.

Na continuidade da entrevista indagamos as professoras com a pergunta: Você pode falar um pouco de como os princípios franciscanos se refletem na sua fala e na sua ação do cotidiano, seja na escola, em casa ou em qualquer outro ambiente? A maioria fala do cuidado ao se comunicar com as pessoas.

Quadro 5 – Os princípios franciscanos e seu reflexo na fala e na ação

Irmã Flor	Eu vou pelo trabalho que é onde eu passo a maior parte do tempo. No trabalho, ainda mais eu que trabalho na educação. Então eu sempre preciso moderar a minha fala e tratar as pessoas com mais respeito. Ser mais carinhosa, afetuosa, até porque trabalhamos com o público. Nós nos Anos Iniciais com crianças, então precisamos ser bem flexíveis. Ao mesmo tempo que tem que ter exigência, mas tem que ter o carinho. Né... E na fala é a base do respeito. Nas ações, é você sempre estar ali atenta. É ter empatia, se colocar no lugar do outro. Ajudar, independente se é uma criança, se é um colega de trabalho, sempre estar ali à disposição para ajudar.
Irmã Árvore	Na atitude concreta, eu acredito por trabalhar em sala aula; tem muito esse acolher. Pra mim é muito importante o acolhimento; me sentir acolhida assim que eu entrei na Instituição. Eu acho que isso fez com que despertasse ainda mais essa virtude; esse viver; esse exercitar-se todo dia mais a questão do acolhimento. Então pra mim, é algo que eu procuro sempre ter e praticar: acolher o outro com alegria, com amor e com simplicidade. Tem a questão da humildade: saber ceder; saber... saber que o outro também pode contribuir;

	pode me ajudar. Então na instituição é muito importante pra mim esses dois estarem sempre caminhando lado a lado.
Irmã Água	Então, na minha fala eu procuro sempre mostrar palavras que sejam de leveza, de bondade, embora a gente saiba que nós temos todas as emoções, mas a gente sempre tem que pensar bem antes de falar, porque as vezes a pessoa está machucada, e dependendo daquilo que você for falar, a pessoa vai se sentir mais curada ou mais adoecida. Então, assim, na questão da fala, eu sempre procuro falar em tom que a criança perceba que eu estou demonstrando paz e paciência, e com isso eu vejo que elas também vão observando o comportamento da professora, no caso meu com elas, e elas vão me dando um feedback no dia a dia, porque isso é uma construção, é dia a dia que a gente vai apresentando para a criança esses valores, e com isso elas vão, não é 100% que elas vão viver, porque elas dependeriam também de uma vivência em casa, um reforço positivo em casa, mas na escola a gente vê frutos dessa ação. E assim, no ambiente que eu sempre vou, na igreja, no trabalho, eu sempre mostro minha essência, que é seguidora de Cristo, de São Francisco também, que eu sempre faço a oração deles em casa, na escola também a gente tira um dia para fazer a oração de São Francisco, e também mostro canais assim, que tem a arte piedosa, que sempre traz os desenhos de São Francisco, e isso é muito bom, porque eles já vão vendo ali, através dos desenhos, o próprio São Francisco fazendo as ações do que a gente sabe sobre a vida dele.
Irmã Sol	Eu acredito que fazer essa prática mútua, o professor ele não é algo, como é que eu posso falar... ele age pacificamente. Ele vai ouvir o aluno, ele não vai ser aquele que vai só falar, ele também vai ouvir o aluno. Eles vão construir, vai ser aquela prática colaborativa, um vai colaborando com o outro e não é só eles que aprendem, eu também vou aprender com eles. É algo fraterno mesmo.
Irmã Lua	Ao entrar aqui na Escola Santa Teresinha, eu sou professora de outras instituições também, mas aqui que eu cresci, aqui eu tenho o maior tempo de trabalho. Então ao entrar na Escola Santa Teresinha eu vi esse diferencial, desde o comportamento, desde o vestuário. Então, isso eu sempre levei muito em consideração, o se comportar e falo isso com as crianças. Você está em um ambiente formal, tem um tom de voz, tem a fala que você deve se comunicar adequada. Então, eu tento contornar isso. Há adversidade? tem, mas esse olhar formal, essa educação franciscana é voltada para a cultura de paz. E o que é voltada para a cultura de paz, ao meu ver, engloba tudo isso, o se comportar, onde você está, com quem você está, com quem você está conversando. Isso tudo de alguma forma a gente conversa com as crianças também. E acaba que a gente forma cidadãos também, nesse mesmo ideal. Que a nossa função de profissão é essa, ajudar a construir uma sociedade melhor. E quando a gente acredita em algo, eu acredito que a gente inspira também. Então a educação franciscana na minha sala de aula, no

	meu dia a dia, é referente a isso. A de me colocar num lugar e de me ver participante daquele lugar, de alguma forma. Por isso que eu busco observar muitas coisas.
--	---

Fonte: arquivo da pesquisadora

As respostas foram diversas. Irmã Flor diz que busca tratar as pessoas com respeito e empatia, sempre com afeto e carinho, mesmo que tenham que ser firme em algum momento. Já Irmã Árvore disse que busca acolher as pessoas por onde passa. Irmã Água lembra que o ser humano é formado por todas as emoções, mas tem o cuidado de pensar antes de falar, para evitar machucar as pessoas. Irmã Sol busca ouvir os outros com atenção e Irmã Lua observa muitas coisas, se sentindo parte de onde está.

Como disse Delio (2022, p. 76) “a genialidade de Francisco é que ele viu a necessidade humana básica como motivo para ação.” Então, os professores não devem apenas ver a necessidade, mas tornar o cuidado com o outro uma prática na escola, em casa ou em qualquer outro ambiente que frequentem. Isso é possível perceber na entrevista com as professoras, buscam fazer o bem para o outro, onde quer que estejam.

Após fluir como naturalidade as respostas anteriores das professoras, prosseguimos com a entrevista, perguntando: Para você, o jeito franciscano de ser está em todos os aspectos da escola? Fale um exemplo. A maioria fala que percebem esse jeito em todos os setores ou ambiente da escola.

Quadro 6 – O jeito franciscano de ser no ambiente escolar

Irmã Flor	O jeito franciscano de ser? Sim, com certeza. Está no momento... Aí cita exemplos, né? Sim, um exemplo. O exemplo é o momento devocional. O momento devocional é o momento que nós temos. É o nosso momento de espiritualidade, é o momento de nós resgatarmos algo que é importante, que precisa ser... Precisa esclarecer para as crianças. Então, a questão mesmo da espiritualidade. Resgatar isso nos jovens. Então, o momento devocional para mim é um exemplo claríssimo dos ensinamentos franciscanos. Aí também tem os momentos de apresentação, onde nós conhecemos um pouco da história, dos princípios. Faz com que nós, professoras, sempre podemos retomar com as crianças. E passar para elas os princípios franciscanos.
Irmã Árvore	A questão do jeito franciscano de ser está em todos os aspectos da escola. A escola é bem ampla, né? São vários segmentos. Desejo muito que esteja. Acredito que tem muitos segmentos que

	ainda voltam pra outras atitudes; porém no geral, vive sim. A questão da coragem e a questão da fé; por mais que tenha outras religiões; a instituição é bem ecumênica nessa parte; então eu acredito que tem a questão da gente acreditar em um Deus; da gente testemunhar a nossa fé em atitudes; a questão também dos princípios franciscanos do acolhimento, da alegria, da humildade, do contemplar, do cuidar da natureza, saber que nós somos todos um. Então eu acredito que está, estamos tentando nesse processo gradativamente chegarmos lá.
Irmã Água	Em todos os aspectos, eu vejo assim, que a escola é acolhedora, e eu vejo também assim, que a parceria, assim, no meu caso, que eu trabalho nos Anos Iniciais, a gente tem aquele respeito com as Irmãs Capuchinhas, elas também nos tratam muito bem, a gente vê que a gente é valorizada, através também da nossa remuneração, do trabalho, através das festividades da escola, das comemorações que tem, a gente vê que sempre tem esse zelo, sempre tem essa preparação, esse planejamento, e eu vejo que tudo é feito assim, com amor e com dedicação, igualmente São Francisco faria, com as pessoas, se dedicava muito, então a gente vê que as irmãs, elas fazem isso com os colaboradores.
Irmã Sol	Sim, a gente observa com muita, assim, é muito vivo dentro da escola. E um exemplo, né, para que é melhor do que o de São Francisco que amou os animais, na escola a gente tem a benção dos animais, esse é só um pequeno exemplo, né? É algo que a gente não se vê em nenhuma outra escola e aqui é algo vivo, é uma das características franciscanas que eu consigo observar na escola.
Irmã Lua	Sim. Quando eu digo para a senhora aqui, na primeira pergunta, como se comportar. Ao entrar na Escola São Teresinha, a gente já percebe. Na sua grande maioria, a gente já consegue perceber esse comportamento. Eu vou dizer formal, é a palavra que veio agora. Mas esse comportamento cuidadoso. Porque você é formador. Então quem você vai formar? Pessoas que se inspiram em você, de alguma forma. Então, eu observo aqui no nosso grupo, no nosso conjunto, na nossa família, Santa Teresinha, que há essa unidade. São professores competentes, a gente vê pelo currículo também. Mas também são solidários. E além disso, são preocupados com esse bem-estar social. A nossa causa é uma causa de um todo. A gente vê muitos professores engajados nisso. Quando tem uma situação que a gente... Por exemplo, o PPPI, que é algo que é coletivo. Que a gente senta para formular ideias futuras. É sempre voltado para isso, desse cuidado, bem-estar social. Seja físico, seja mental, seja ecológico. Então é sempre pensando nessa conjuntura. Então, eu consigo ver, sim, esses aspectos franciscanos, a partir da construção do PPPI, da recepção, da própria imagem escolar. Então, nesse tempo de que

	conta muito, a gente sabe que conta. Sempre contou, mas agora formalizou. Essa imagem escolar, de calmaria, das próprias cores. Das irmãs, que são figuras fortes dentro da escola. Então, a gente consegue ver, sim, esse ideal franciscano. Na verdade, ele não tem como fugir da nossa vivência. Nos mínimos detalhes.
--	---

Fonte: arquivo da pesquisadora

Irmã Flor fala que sim e um exemplo disso é o devocional e as apresentações que a escola faz com as crianças. Esse momento é de espiritualidade, mas também esclarece muito sobre os princípios franciscanos. As apresentações também contribuem porque ajudam as crianças a concretizarem o que é importante no cuidado com o outro. Já Irmã Árvore deseja que sim, mas são muitos segmentos e acredita que ainda chegam lá, mesmo geral vive sim, percebe a fé e a coragem.

Irmã Água diz que em todos os aspectos percebe que sim, que as pessoas são acolhedoras e enfatiza o cuidado da escola com os profissionais. Irmã Sol afirma que é muito vivo dentro da escola, um exemplo é a benção dos animais do dia de São Francisco, coloca como um diferencial da escola. Irmã Lua afirma que sim, fala da competência, mas também da cultura de solidariedade dentro da escola, dentre outras ações franciscanas que formam essa identidade.

O jeito de ser franciscano na escola, reflete o que viveu São Francisco. Conforme Delio (2022, p.45) “Francisco experimentou o divino como bondade transbordante, como amor superabundante que transborda para a criação e para a sua vida pessoal.” Essa experiência de Francisco mudou sua própria vida e de todos que seguem. O amor e a bondade devem transbordar nos espaços da escola.

Para concluir nossa entrevista, elaboramos a seguinte pergunta: Como os princípios franciscanos se manifestam na sala de aula, por meio de atitudes dos estudantes? Foi unanimidade, através dos exemplos, que os alunos vivenciam esses princípios.

Quadro 7 – Manifestação dos princípios franciscanos através das atitudes dos estudantes

Irmã Flor	Atitudes... é a questão do respeito. Atitudes dos alunos é o respeito, é a obediência com o professor. É também a questão do carinho, da afetividade. São atitudes das crianças. Então, a questão do respeito.
-----------	--

	Tem crianças também que gostam dos momentos de oração. Gostam de se envolver com as apresentações. Então, para mim, é um exemplo na sala de aula que as crianças se envolvem muito. Os princípios franciscanos.
Irmã Árvore	Eles são muito pequenos no segundo ano, mas são afetuosos. E eu acho que isso é característica deles: questão do acolher o outro...Eles mostram amor, mostram carinho... Então eu acho que esse cuidado deles com acolher sem sequer entender, mas eles abraçam, eles dizem que amam... O acolher! E outra característica dessa turma é o cuidar com a natureza: se entra uma borboleta na sala, eles já pedem pra abrir a janela pra borboleta sair! A questão da água na garrafinha, esquentou: eles não querem derramar no ralo! Eles vão colocar no coqueiro para demonstrar carinho e entender também importância e contribuição deles como seres ativos nesse cuidado com o meio ambiente.
Irmã Água	Então, quando a gente faz um trabalho de conscientização das crianças, trabalhando desde o início do ano, os carismas franciscanos, a gente desenvolve projetos na escola, que venham trazer essa sensibilidade com o outro, de cuidar do outro, a gente também pratica a questão das atividades em sala, através do componente de ensino religioso, nas capas das avaliações, a gente também tem aquele momento do sócio emocional que a gente trabalha, também a questão de estar sempre pontuando isso, a bondade, a misericórdia, o cuidar do outro, o ouvir, e dentro da sala de aula as crianças gostam muito de fazer arte, demonstrando carinho, fazendo bilhetinhos, e sempre trazendo algum docinho para alguém, às vezes até eu me surpreendo, porque as crianças, elas veem que a gente fala tanto de bondade, e de repente elas vêm, “olha tia, eu trouxe para você, esse aqui é para você”. Então assim, é muito bom sentir esse carinho, essa reciprocidade.
Irmã Sol	Sim... os aspectos socioemocionais, que eles são bem trabalhados, né! Eles acolhem os outros, eles conseguem trazer essa empatia, a fraternidade dentro da sala de aula, a alegria, a generosidade, né, com os colegas. Eu já vi, inclusive, anos... ano passado, alunos às vezes esquecia o lanche em casa, uma vinha, era generoso, compartilhava. Às vezes, em uma tarefa, eles não são aquela coisa fechada, “ah, eu não vou ajudar.” Eles conseguiam ajudar os outros alunos. Então, eles já estão no quarto ano, mas é algo que vem sendo construído desde pequenininho, que no quarto ano se manifesta claramente neles.
Irmã Lua	Em gente acreditar nessa cultura de paz, em sermos solidários. Nos nossos projetos pedagógicos. Em entender tudo isso, nós como professores e profissionais, a gente vai conquistando, conduzindo, involuntariamente. E de repente você vê o aluno com a sua fala, com a sua atitude. “Olha, Tia, eu já consegui autocompor.” Esse nome autocomposição parece ser bem jurídico, mas no quinto ano nós temos um capítulo que fala sobre autocomposição. Justamente pelo nosso material contemplar as habilidades socioemocionais. E aí quando se trata da cultura de paz, a autocomposição é justamente isso. Onde eu me coloco como alguém participante de uma situação

	e que eu possa dirigir, que eu possa resolver na mais tranquilidade possível. E quando você intervém como professor e de repente você não precisa mais intervir, porque o aluno já conseguiu entender. Você consegue ver essa cultura de paz, esse ideal franciscano. Tanto no nosso louvor como na nossa sala de aula. Então a gente vê esse resultado. A gente vê resultado. E é isso. É o que a gente acredita. E já é um tempo em acreditar. Eu espero que continue por muito. Que os alunos compreendam o que a gente ama, na verdade. Porque eu acredito que a gente é inspiração pela nossa vida. E a vida de São Francisco é isso. Ele nos inspira sendo ele, dá mais naturalidade possível.
--	--

Fonte: arquivo da pesquisadora

As respostas mostram que as crianças vivem os princípios franciscanos na escola. Irmã Flor afirma que através do respeito e obediência ao professor. Fala também que algumas crianças gostam dos momentos de oração e apresentações sobre os princípios. Irmã Árvore afirma que através do afeto e carinho com os outros. Assim como, o cuidado com a natureza em pequenos gestos, como jogar a água da garrafinha no coqueiro para não desperdiçar água e ainda aguar uma planta.

Já Irmã Água afirma que é através do carinho, que as crianças escutam tanto falar sobre bondade que que expressar através de cartinhas, doces, etc. Irmã Sol afirma que na escola é trabalhado o socio- emocional e um exemplo claro do respeito que crianças tem, é o cuidado inclusive em dividir o lanche com quem não trouxe. Irmã Lua diz que de tanto ouvirem sobre a cultura da paz, isso se torna fala e atitude das crianças, inclusive quando procuram a professora para dizer que conseguiu se auto compor, resolver os conflitos e viver em paz.

Sobre resolver conflitos, Francisco de Assis ensinou a seus irmãos.

Francisco convidou seus irmãos a não se meterem em discursões nas suas pregações e a serem amáveis, pacíficos, despretensiosos, corteses e humildes; estas são características fundamentais e devem fazer parte da natureza do irmão menor; mas não significa ter medo da verdade, assim como o fez Francisco que não fugiu dos desafios. Conferência dos Frades Menores (2000, p. 110)

As crianças também ensinam muito para os adultos sobre os princípios franciscanos. Assim como Francisco de Assis ensinou seus irmãos a serem pacíficos amáveis, humildes, corteses, despretensiosos, também através das atitudes das crianças, ensinam a viver a cultura da paz, do amor, da solidariedade, da bondade e da fraternidade.

Por isso, a vivências dos princípios franciscanos devem ser na escola, em casa e em todos os lugares, pois de acordo com as entrevistas realizadas, o resultado é a formação de cidadãos mais conscientes, críticos, acolhedores, respeitosos e cuidadosos com os outros e com o meio ambiente.

No tocante a relação dos princípios franciscanos com a educação, finalizamos este capítulo com o pensamento de Piccolo (2005, p. 15):

Educadores são apóstolos do humano. Educadores elaboram sendas para a humanidade; podem não ter respostas imediatas, mas apontam caminhos para reencantar os valores que norteiam a nossa vida. Faz-se necessário recuperar o que temos de humano; é preciso desdobrar cada vez melhor este Ser que já somos.

Na sequência discutiremos às nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar as concepções das professoras do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, no que se refere às contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente. Percebe-se que esses princípios são fundamentos que dão suporte a uma ação educativa por parte dos membros de uma instituição de ensino, pautada na verdade e a favor da dignidade humana, na conduta ética como prática do bem, na paz como uma filosofia humana, na solidariedade no sentido de cooperação em que as pessoas aprendem com as outras e na sensibilidade da percepção de que é a natureza que mantém a vida.

Na introdução deste estudo elaboramos nosso problema de pesquisa, na intenção de que ele pudesse ser respondido no final deste trabalho, assim como os objetivos traçados. Os resultados mostraram que o problema foi respondido, quando os objetivos foram alcançados.

Com relação ao primeiro objetivo, foram discutidos os princípios que são bases do franciscanismo, como por exemplo o cuidado com o meio ambiente, a cultura da paz e a fraternidade que são ensinados nas escolas, mas que as reflexões e ações são contínuas na escola objeto da pesquisa.

Quanto ao segundo objetivo foi enriquecedor para a pesquisa, pois as professoras entrevistadas trouxeram em suas falas importantes concepções sobre o franciscanismo, como por exemplo o acolhimento, a empatia, a cultura da paz, o cuidado com o meio ambiente, alegria, respeito, bondade, dignidade, dentre outros destacados por elas.

O terceiro objetivo tornou essa pesquisa enriquecida, porque os resultados das professoras apresentaram impactos positivos na relação do franciscanismo com a educação, como por exemplo as atitudes dos estudantes ao dividir o lanche, entendendo o valor da partilha com o outro, ao jogar o restinho da água da garrafa na planta, ao respeitar os animais e abrir a janela para a borboleta sair, ao levar um bombom para o colega ou professora, ao demonstrar tantas formas de carinho, ao ajudar na tarefa do outro, enfim ações relatadas pelas professoras, que estão no cotidiano das crianças e claramente tem a influência do franciscanismo no dia a dia da escola.

Dessa forma, com os relatos das entrevistas, ficou nítido que as professoras já formaram concepções bem sólidas sobre o franciscanismo e suas contribuições na constituição como docente. Nesse sentido, as professoras fazem o que disse Francisco de Assis aos irmãos, quando os enviou em missão: “Se necessário, use palavras”, ou seja, o testemunho deve falar mais para os estudantes do que as próprias palavras.

Considerando, ainda, os resultados da pesquisa e o problema de pesquisa deste trabalho monográfico, podemos afirmar que as referidas professoras, mesmo algumas mais fundamentadas e outras menos, construíram no percurso das suas formações uma base de concepções, não apenas na dimensão intelectual, mas, também, na dimensão humana, que viabilize a construção de uma educação que proporcione a paz, a justiça, a empatia, o cuidado com a natureza e o desenvolvimento de um humanismo baseado na solidariedade.

A escola realiza formações continuadas sobre o educador franciscano para todos os funcionários, porque entende que todos devem obter conhecimentos franciscanos de forma integral.

Sendo assim, gostaríamos de destacar que os problemas e desafios sempre serão perpassados por qualquer instituição, principalmente a escolar. Entre esses desafios estão os males do individualismo exacerbado, as formas de exclusão, o autoritarismo, o combate à discriminação e a falta de respeito pela pessoa do outro. Dessa forma, para enfrentar essa realidade, as práticas baseadas nos princípios franciscanos só terão sentido quando efetuada no cotidiano da escola, por parte de todos os membros, pois é a escola uma das instituições responsáveis pela preparação das próximas gerações.

Por fim, temos a humildade de dizer que este estudo pode ter deixado algumas lacunas, portanto, não se esgota aqui. Ele pode contribuir para um melhor entendimento sobre os princípios do franciscanismo e sua relação com a educação e servir de referência para exploração de outras pesquisas com maior profundidade sobre a temática.

REFERÊNCIAS

Almada, Francisco de Assis Carvalho de. **Pesquisa educacional**: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Imperatriz, 2018.

Amaro, Eliane Maria; Santos, Adriana Renata; Oliveira, Celina Pereira. **Princípios, Valores e atitudes em tempos de “modernidade líquida”**: Reflexões sobre pedagogia franciscana na escola Imaculada Conceição – Dourados - MS, 2024.

Barroso, L. R.; Barcellos, A. P. de. **O começo da história**: A nova interpretação constitucional e o papel dos princípios no direito brasileiro. *Revista de Direito Administrativo*, [S. l.], v. 232, p. 141–176, 2003. DOI: 10.12660/rda.v232.2003.45690. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rda/article/view/45690>. Acesso em: 19 jan. 2025.

Bauman, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2008.

Boff, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____, Leonardo. **Habitar a Terra**: qual o caminho para a fraternidade universal? Petrópolis, Vozes, 2022.

Celano, de Tomaz. São Francisco de Assis – **Escritos e Biografias de São Francisco de Assis**: Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano, Ed. Vozes – CEFEPAL, 1981.

Crocoli, A. **O Franciscanismo**: Luzes para uma educação transformadora. *Thaumazein: Revista Online De Filosofia*, 17(33), 1–10, 2024. <https://doi.org/10.37782/thaumazein.v17i33.4957>

Delio, Ilia. **Viver no espírito de Francisco de Assis**: o cântico da compaixão. Petrópolis, ed. Vozes, 2022.

Fank, Anete Mulinari; Alves, Marcos Alexandre. **Formação continuada e reflexões sobre a pedagogia franciscana**: um relato da experiência vivenciada no Colégio Santíssima Trindade. *Thaumazein*, Ano X, v. 17, n. 33, Santa Maria, p. 57-71, 2024.

Ferreira, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986.

Freire, P. **Extensão ou comunicação?**. 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980b.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Freyre, Gilberto. **A propósito de frades**: sugestões em torno da influência de religiosos de São Francisco e de outras ordens sobre o desenvolvimento de modernas civilizações cristãs – especialmente das hispânicas nos trópicos.

Salvador: Progresso Editora; UFBA, 1959. Disponível em:
<https://ia804504.us.archive.org/27/items/propositodefrade00frey/propositodefrade00frey.pdf> Acesso em 06 de setembro de 2024.

Libâneo, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e Prática**. São Paulo: Heccus, 2004.

Lira, Natali Alves Barros; Rubio, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - São Roque, SP, 2014. Disponível em:
https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf Acesso:04 de setembro de 2024.

Masini, E. **Enfoque Fenomenológico da pesquisa em educação**. In: Fazenda, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 59-67).

Merino, José Antônio. **Humanismo Franciscano: franciscanismo e mundo atual**. Petrópolis. FFB, 1999.

MINAYO, M.C. de S. “Fase de trabalho de campo”. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITEC – ABRASCO, 1992, p. 105-196.

Moro, Valderesa *et al.* (org.). **Projeto Político Pedagógico 2014-2017** – Scalifra-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2014.

_____, Valderesa *et al.* (org.). **Projeto Político Pedagógico 2018-2021** – Scalafira-ZN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2018.

_____. **Princípios franciscanos na constituição docente: um estudo de caso [manuscrito]**. – 2024. 182 f. (Doutorado em Educação). Universidade La Salle, Canos, 2024.

Oliveira, Silvaney de; Guimarães, Orlinay Maciel; Ferreira, Jacques de Lima. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Pereira, A. L.; Cenci, M. P. **A acolhida como fundamento da pedagogia franciscana**. Thaumazein: Revista Online de Filosofia, Santa Maria (RS, Brasil), v. 16, n. 31, p. 17–26, 2023. DOI: 10.37782/thaumazein.v16i31.4464. Disponível em:
<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/4464>. Acesso em: 15 out. 2024.

Reale, Miguel. **Filosofia do Direito**. 11 ed. São Paulo, Saraiva, 1986.

Sangenis, Luiz Fernando Conde; Mainka, Peter Johann. **Presença franciscana e supremacia jesuítica no campo da história e da história da educação na época colonial** – um diagnóstico na pesquisa historiográfica a partir da análise dos CBHE DA SBHE. Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, 201-209, 2019.

Souza, E. C. de. **A arte de contar e trocar experiências**: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em Questão, [S. l.], v. 25, n. 11, p. 22–39, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Souza, Greyssy Kelly Araújo; Lins, Alene da Silva. **Fraternidade e comunicação nos processos de avaliação de políticas públicas**: uma relação para a equidade. V Seminário da Pós-Graduação em Ciências Sociais, Cachoeira- BA, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344339138_GT_2_-_Comunicacao_Politicas_e_Developmento_FRATERNIDADE_E_COMUNICAO_NOS_PROCESSIONS_DE_AVALIACAO_DE_POLITICAS_PUBLICAS_UM_A_RELACAO_PARA_A_EQUIDADE_1. Acesso em 19 de jan. 2025.

Triviños, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

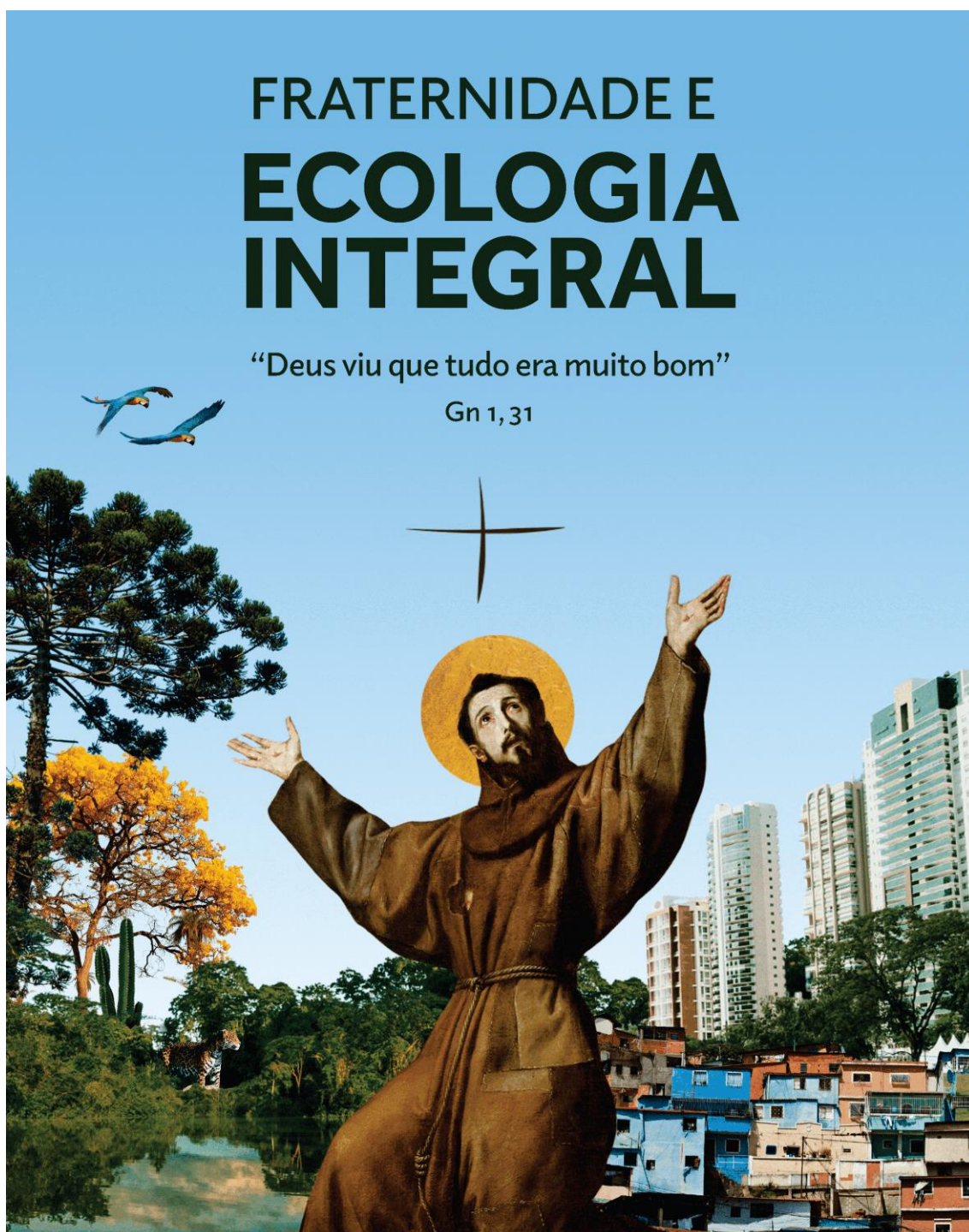
Valente, Maria Odete. **A Educação para os Valores**. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2000. Disponível em: https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~movalente/educacao_valores.pdf. Acesso em 07 de setembro de 2024.

Zanatta, Cleia; Santana, Claudio Manoel Luiz de; Domingos, Luiz Fábio; Lucena, Henriette Barqueta Moreira de Lucena; Chagas, Elaine Machado. **Impactos dos tempos líquidos sobre o processo de educação**. - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, São Paulo, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 426 - 461, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i6.461. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/461>. Acesso em: 26 set. 2024.

Zavalloni, Roberto. **Pedagogia Franciscana**: Desenvolvimento e Perspectivas. Tradução: Frei Celso Mareio Teixeira OFM. Petrópolis: Vozes, 1999.

APÊNDICES

Cartaz da Campanha da Fraternidade 2025

**CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025**13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade

ANEXOS

ROTEIRO UTILIZADO NA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

O presente roteiro de entrevista é parte constituído de minha pesquisa de conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, orientada pelo prof. Me. Vicente Marques de Castro Neto. O tema da pesquisa é “As concepções dos professores do ensino fundamental, anos iniciais, sobre as contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente.” Por isso, convidamos você, caro professor/a, para ser sujeito desta investigação.

IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome:
2. Faixa etária:
3. Gênero:
4. Escolaridade:
5. Tempo de docência:
6. Tempo de docência nos anos iniciais do ensino fundamental:

Para você, o que são princípios?

Você pode destacar algum ou alguns princípios franciscanos que você mais utiliza na sua prática docente?

Como você faz para transformar esses princípios franciscanos em atitudes cotidianas no espaço da escola?

Você pode falar um pouco de como os princípios educativos do franciscanismo se refletem na sua fala e na ação do seu cotidiano, seja na escola, em casa ou em qualquer outro ambiente?

Para você, o jeito franciscano de ser está em todos os aspectos da escola? Fale um exemplo.

Como os princípios franciscanos se manifestam na sala de aula, por meio de atitudes dos alunos?

TERMO ASSINADO PELAS PARTICIPANTES DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar do estudo que tem como pesquisadora responsável a estudante de graduação **Antonia Gislaíne Bezerra Lopes**, do curso de Pedagogia, sob a orientação do professor **Vicente Marques de Castro Neto** da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, que pode ser contatado pelo e-mail agb.lopes@discente.ufma.br.

Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores dos Anos Iniciais, visando, por parte da referida discente a realização da sua monografia de conclusão de curso, cujo título é “As concepções dos professores do ensino fundamental, anos iniciais, sobre as contribuições dos princípios franciscanos na sua constituição docente.”

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados para fins de pesquisa científica e publicados no seu trabalho.

A estudante providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Imperatriz, _____, de _____, de 2025

Nome do entrevistado e assinatura